



APOSTILA DIGITAL

Nível:
Superior



EDIÇÃO 2025

FORMATO **[PDF]**

Quem Somos

A Domina Concursos, especialista no desenvolvimento e comercialização de apostilas digitais e impressas para Concurso Públicos, tem como foco tornar simples e eficaz a forma de estudo. Com visão de futuro, agilidade e dinamismo em inovações, se consolida com reconhecimento no segmento de desenvolvimento de materiais para concursos públicos. É uma empresa comprometida com o bem-estar do cliente. Atua com concursos públicos federais, estaduais e municipais. Em nossa trajetória, já comercializamos milhares de apostilas, sendo digitais e impressas. E esse número continua aumentando.

MISSÃO

Otimizar a forma de estudo, provendo apostilas de excelência, baseados nas informações de editais dos concursos públicos, para incorporar as melhores práticas, com soluções inovadoras, flexíveis e de simples utilização e entendimento.

VISÃO

Ser uma empresa de Classe Nacional em Desenvolvimento de Apostilas para Concursos Públicos, com paixão e garra em tudo que fazemos.

VALORES

- Respeito ao talento humano
- Foco no cliente
- Integridade no relacionamento
- Equipe comprometida
- Evolução tecnológica permanente
- Ambiente diferenciado
- Responsabilidade social



HABILITADA P/ IMPRESSÃO



PROIBIDO CÓPIA

Não é permitida a revenda, rateio, cópia total ou parcial sem autorização da Domina Concursos, seja ela cópia virtual ou impressa. Independente de manter os créditos ou não, não importando o meio pelo qual seja disponibilizado: link de download, Correios, etc...

Caso houver descumprimento, o autor do fato poderá ser indiciado conforme art. 184 do CP, serão buscadas as informações do responsável em nosso banco de dados e repassadas para as autoridades responsáveis.





★★★★★
NOVA DIDÁTICA

CONCURSOS

DOMINA
CONCURSOS

→ **Conhecimento
Básico**



EDIÇÃO 2025

FORMATO [PDF]



LÍNGUA PORTUGUESA

*“Todos os seus sonhos podem
se tornar realidade se você tem
coragem para persegui-los”*

Walt Disney

Interpretação De Texto

Como Interpretar Textos

É muito comum, entre os candidatos a um cargo público a preocupação com a interpretação de textos. Isso acontece porque lhes faltam informações específicas a respeito desta tarefa constante em provas relacionadas a concursos públicos.

Por isso, vão aqui alguns detalhes que poderão ajudar no momento de responder as questões relacionadas a textos.

TEXTO – é um conjunto de ideias organizadas e relacionadas entre si, formando um todo significativo capaz de produzir **INTERAÇÃO COMUNICATIVA** (capacidade de **CODIFICAR E DECODIFICAR**).

CONTEXTO – um texto é constituído por diversas frases. Em cada uma delas, há uma certa informação que a faz ligar-se com a anterior e/ou com a posterior, criando condições para a estruturação do conteúdo a ser transmitido. A essa interligação dá-se o nome de **CONTEXTO**. Nota-se que o relacionamento entre as frases é tão grande, que, se uma frase for retirada de seu contexto original e analisada separadamente, poderá ter um significado diferente daquele inicial.

INTERTEXTO - comumente, os textos apresentam referências diretas ou indiretas a outros autores através de citações. Esse tipo de recurso denomina-se **INTERTEXTO**.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO - o primeiro objetivo de uma interpretação de um texto é a identificação de sua ideia principal. A partir daí, localizam-se as ideias secundárias, ou fundamentações, as argumentações, ou explicações, que levem ao esclarecimento das questões apresentadas na prova.

Normalmente, numa prova, o candidato é convidado a:

1. **IDENTIFICAR** – é reconhecer os elementos fundamentais de uma argumentação, de um processo, de uma época (neste caso, procuram-se os verbos e os advérbios, os quais definem o tempo).
2. **COMPARAR** – é descobrir as relações de semelhança ou de diferenças entre as situações do texto.
3. **COMENTAR** - é relacionar o conteúdo apresentado com uma realidade, opinando a respeito.
4. **RESUMIR** – é concentrar as ideias centrais e/ou secundárias em um só parágrafo.
5. **PARAFRASEAR** – é reescrever o texto com outras palavras.

EXEMPLO

TÍTULO DO TEXTO	PARÁFRASES
"O HOMEM UNIDO "	A INTEGRAÇÃO DO MUNDO A INTEGRAÇÃO DA HUMANIDADE A UNIÃO DO HOMEM HOMEM + HOMEM = MUNDO A MACACADA SE UNIU (SÁTIRA)

Condições Básicas Para Interpretar

Fazem-se necessários:

- a) Conhecimento Histórico – literário (escolas e gêneros literários, estrutura do texto), leitura e prática;
- b) Conhecimento gramatical, estilístico (qualidades do texto) e semântico;
OBSERVAÇÃO – na semântica (significado das palavras) incluem-se: homônimos e parônimos, denotação e conotação, sinonímia e antonímia, polissemia, figuras de linguagem, entre outros.

c) Capacidade de observação e de síntese e

d) Capacidade de raciocínio.

Interpretar X Compreender

INTERPRETAR SIGNIFICA	COMPREENDER SIGNIFICA
<ul style="list-style-type: none">- EXPLICAR, COMENTAR, JULGAR, TIRAR CONCLUSÕES, DEDUZIR.- TIPOS DE ENUNCIADOS<ul style="list-style-type: none">• Através do texto, INFERE-SE que...• É possível DEDUZIR que...• O autor permite CONCLUIR que...• Qual é a INTENÇÃO do autor ao afirmar que...	<ul style="list-style-type: none">- INTELECÇÃO, ENTENDIMENTO, ATENÇÃO AO QUE REALMENTE ESTÁ ESCRITO.- TIPOS DE ENUNCIADOS:<ul style="list-style-type: none">• O texto DIZ que...• É SUGERIDO pelo autor que...• De acordo com o texto, é CORRETA ou ERRADA a afirmação...• O narrador AFIRMA...

Erros de Interpretação

É muito comum, mais do que se imagina, a ocorrência de erros de interpretação. Os mais frequentes são:

a) Extrapolação (viagem)

Ocorre quando se sai do contexto, acrescentado ideias que não estão no texto, quer por conhecimento prévio do tema quer pela imaginação.

b) Redução

É o oposto da extrapolação. Dá-se atenção apenas a um aspecto, esquecendo que um texto é um conjunto de ideias, o que pode ser insuficiente para o total do entendimento do tema desenvolvido.

c) Contradição

Não raro, o texto apresenta ideias contrárias às do candidato, fazendo-o tirar conclusões equivocadas e, conseqüentemente, errando a questão.

OBSERVAÇÃO - Muitos pensam que há a ótica do escritor e a ótica do leitor. Pode ser que existam, mas numa prova de concurso qualquer, o que deve ser levado em consideração é o que o AUTOR DIZ e nada mais.

COESÃO - é o emprego de mecanismo de sintaxe que relacionam palavras, orações, frases e/ou parágrafos entre si. Em outras palavras, a coesão dá-se quando, através de um pronome relativo, uma conjunção (NEXOS), ou um pronome oblíquo átono, há uma relação correta entre o que se vai dizer e o que já foi dito.

OBSERVAÇÃO – São muitos os erros de coesão no dia-a-dia e, entre eles, está o mau uso do pronome relativo e do pronome oblíquo átono. Este depende da regência do verbo; aquele do seu antecedente. Não se pode esquecer também de que os pronomes relativos têm, cada um, valor semântico, por isso a necessidade de adequação ao antecedente.

Os pronomes relativos são muito importantes na interpretação de texto, pois seu uso incorreto traz erros de coesão. Assim sendo, deve-se levar em consideração que existe um pronome relativo adequado a cada circunstância, a saber:

que (neutro) - relaciona-se com qualquer antecedente. Mas depende das condições da frase.

Qual (neutro) idem ao anterior.

Quem (pessoa)

cujo (posse) - antes dele, aparece o possuidor e depois, o objeto possuído.

Como (modo)

onde (lugar)

quando (tempo)

quanto (montante)

exemplo:

Falou tudo QUANTO queria (correto)

Falou tudo QUE queria (errado - antes do QUE, deveria aparecer o demonstrativo O).

• **VÍCIOS DE LINGUAGEM** – há os vícios de linguagem clássicos (BARBARISMO, SOLECISMO, CACOFONIA...); no dia-a-dia, porém, existem expressões que são mal empregadas, e, por força desse hábito cometem-se erros graves como:

- “ Ele correu risco de vida “, quando a verdade o risco era de morte.
- “ Senhor professor, eu lhe vi ontem “. Neste caso, o pronome correto oblíquo átono correto é O .
- “ No bar: “ME VÊ um café”. Além do erro de posição do pronome, há o mau uso

4 técnicas para virar um especialista em interpretação de texto

Depois de treinar bastante e ler muito, você estará pronto para interpretar os mais diversos tipos de texto

Quantas vezes você já leu um texto e não entendeu nada do que estava escrito ali? Leu, releu e, mesmo assim, ainda ficou com um nó na cabeça? Eu mesma já fiquei assim muitas vezes! Pensando nisso, listamos 4 técnicas para fazer de você um mestre na interpretação! Depois disso, vai ficar fácil entender até os mais complexos manuais de instrução (ok, talvez nem tanto, mas você vai arrebentar no vestibular!).

Sabendo disso, aqui vão 4 dicas para fazer com que você consiga atingir essas três etapas! Confira abaixo:

1) Leia com um dicionário por perto

Não existe mágica para atingir a primeira etapa, a da pré-compreensão. O único jeito é ter um bom nível de leituras.

Além de ler bastante, você pode potencializar essa leitura se estiver com um dicionário por perto. Viu uma palavra esquisita, que você não conhece? Pegue um caderninho (vale a pena separar um só pra isso) e anote-a. Em seguida, vá ao dicionário e marque o significado ao lado da palavra. Com o tempo o seu vocabulário irá crescer e não vai ser mais preciso ficar recorrendo ao dicionário toda hora.

2) Faça paráfrases

Para chegar ao nível da compreensão, é recomendável fazer paráfrases, que é uma explicação ou uma nova apresentação do texto, seguindo as ideias do autor, mas sem copiar fielmente as palavras dele. Existem diversos tipos de paráfrase, só que as mais interessantes para quem está estudando para o vestibular são três: a paráfrase-resumo, a paráfrase-resenha e paráfrase-esquema.

– Paráfrase-resumo: comece sublinhando as ideias principais, selecione as palavras-chave que identificar no texto e parta para o resumo. Atente-se ao fato de que resumir não é copiar partes, mas sim fazer uma indicação, com suas próprias palavras, das ideias básicas do que estava escrito.

– Paráfrase-resenha: esse outro tipo, além dos passos do resumo, também inclui a sua participação com um comentário sobre o texto. Você deve pensar sobre as qualidades e defeitos da produção, justificando o porquê.

– Paráfrase-esquema: depois de encontrar as ideias ou palavras básicas de um texto, esse tipo de paráfrase apresenta o esqueleto do texto em tópicos ou em pequenas frases. Você pode usar setinhas, canetas coloridas para diferenciar as palavras do seu esquema... Vai do seu gosto!

3) Leia no Papel

Um estudo feito em 2014 descobriu que leitores de pequenas histórias de mistério em um Kindle, um tipo de leitor digital, foram significativamente piores na hora de elencar a ordem dos eventos do que aqueles que leram a mesma história em papel.

Os pesquisadores justificam que a falta de possibilidade de virar as páginas pra frente e pra trás ou controlar o texto fisicamente (fazendo notas e dobrando as páginas) limita a experiência sensorial e reduz a memória de longo prazo do texto e, portanto, a sua capacidade de interpretar o que aprendemos. Ou seja, sempre que possível, estude por livros de papel ou imprima as explicações (claro, fazendo um uso sábio do papel, sem desperdícios!). Vale fazer notas em cadernos, pois já foi provado também que quem faz anotações à mão consegue lembrar melhor do que estuda.

4) Reserve um tempo do seu dia para ler devagar

Uma das maiores dificuldades de quem precisa ler muito é a falta de concentração. Quem tem dificuldades para interpretar textos e fica lendo e relendo sem entender nada pode estar sofrendo de um mal que vem crescendo na população da era digital. Antes da internet, o nosso cérebro lia de forma linear, aproveitando a vantagem de detalhes sensoriais (a própria distribuição do desenho da página) para lembrar de informações chave de um livro.

Conforme nós aumentamos a nossa frequência de leitura em telas, os nossos hábitos de leitura se adaptaram aos textos resumidos e superficiais (afinal, muitas vezes você tem links em que poderá “ler mais” – a internet é isso) e essa leitura rasa fez com que a gente tivesse muito mais dificuldade de entender textos longos.

Os especialistas explicam que essa capacidade de ler longas sentenças (principalmente as sem links e distrações) é uma capacidade que você perde se você não a usar. Os defensores do “slow-reading” (em tradução literal, da leitura lenta) dizem que o recomendável é que você reserve de 30 a 45 minutos do seu dia longe de distrações tecnológicas para ler.

Fazendo isso, o seu cérebro poderá recuperar a capacidade de fazer a leitura linear. Os benefícios da leitura lenta vão bem além. Ajuda a reduzir o estresse e a melhorar a sua concentração!

Antes de tudo, vamos explicar como se dá o processo de interpretação. A Hermenêutica, a área da filosofia que estuda isso, diz que é preciso seguir três etapas para se obter uma leitura ou uma abordagem eficaz de um texto:

a) Pré-compreensão: toda leitura supõe que o leitor entre no texto já com conhecimentos prévios sobre o assunto ou área específica. Isso significa dizer, por exemplo, que se você pegar um texto do 3º ano do curso de Direito estando ainda no 1º ano, vai encontrar dificuldades para entender o assunto, porque você não tem conhecimentos prévios que possam embasar a leitura.

b) Compreensão: já com a pré-compreensão ao entrar no texto, o leitor vai se deparar com informações novas ou reconhecer as que já sabia. Por meio da pré-compreensão o leitor “prende” a informação nova com a dele e “agarra” (compreende) a intencionalidade do texto. É costume dizer: “Eu entendi, mas não compreendi”. Isso significa dizer que quem leu entendeu o significado das palavras, a explicação, mas não as justificativas ou o alcance social do texto.

c) Interpretação: agora sim. A interpretação é a resposta que você dará ao texto, depois de compreendê-lo (sim, é preciso “conversar” com o texto para haver a interpretação de fato). É formada então o que se chama “fusão de horizontes”: o do texto e o do leitor. A interpretação supõe um novo texto. Significa abertura, o crescimento e a ampliação para novos sentidos.

5 Dicas Poderosas de Melhorar Suas Chances de Atingir 100% em Interpretação de Texto

Opa, tudo bem? Como vai a vida? Hoje é um dia lindo para aprendermos a estudar interpretação de textos, não acha? :)

Você pensa que domina essa matéria e que está tudo bem se ela for deixada de lado, até que PÁ: tira uma nota RIDÍCULA em português e, justamente, percebe que errou a maioria das questões de interpretação ou de gramática aplicada ao texto. Ou você realmente é muito ruim interpretando as coisas mesmo.

Veja o exemplo de um Esquemeiro que me mandou uma dúvida sobre interpretação:

Tenho um grave problema com português, especialmente interpretação de texto. Meu desempenho nunca é regular, sempre sendo 8 ou 80 (quando vou bem tenho a sensação que pode ser mais no chute do que racional). Minha bronca é especificamente com o CESPE. Então, você teria alguma dica, material ou técnica de estudo para eu quebrar essa barreira com a Língua Portuguesa?

Agradeço desde já sua atenção, tudo de bom ótima semana.

Alright, then! Tá beleza, então! Vamos aprender interpretação e mandar a banca para o beleléu.

1. Leia mais (eu sei que é clichê, então vou te dar alternativas bacanas)

Algumas pessoas mais espertas do que eu diziam o seguinte sobre leitura:

Quem não lê mal ouve, mal fala, mal vê. (Monteiro Lobato)

O homem que não lê bons livros não tem nenhuma vantagem sobre o homem que não sabe ler. (Mark Twain)

Ler é beber e comer. O espírito que não lê emagrece como o corpo que não come. (Victor Hugo)

Se você quiser interpretar melhor, você deve ter O QUE INTERPRETAR. Sabe, não adianta ficar querendo tapar o sol com a peneira e pedir para divindades que tudo dê certo. Querer todo mundo quer. Você tem que ter seu algo a mais, aqui. Leia.

“Pô, LER MAIS? Odeio ler!”

Não, você não odeia LER. Você odeia ler, sei lá, os livros que as pessoas em geral leem, ou aqueles livros chatos que os professores da escola indicam/indicavam. Machado de Assis? Blergh! Olavo Bilac? Parnasiano aguado! Manuel Bandeira? No, no, please!

É claro, então, que você odeia ler o que você odeia ler. Para fugir disso e melhorar sua interpretação de textos, leia o que você achar delicioso. Vou te mostrar algumas boas opções para fugir do lugar-comum.

Histórias Em Quadrinhos

Eu aprendi a ler com Turma da Mônica. Consegui interpretar desde cedo que o Cebolinha falava “elado” porque ele era uma criança ainda aprendendo a falar com mais dificuldades do que as outras crianças.

Sites de fofocas

Exemplo: Papel Pop: os sites de fofocas colocam duplo sentido em um milhão de textos, e isso é fantástico para você. Toda vez que você não entender alguma coisa, pergunte-se: o que será que o autor do texto quis dizer com isso? Você começa entendendo frases simples nesse tipo de site e acaba conseguindo interpretar textos em provas de concursos. How great is that? Isso é muito legal, né não? :)

Livros infantojuvenis com personagens maaaais ou menos infantis

Não é por acaso que Stranger Things é uma das séries originais da Netflix mais adoradas da atualidade. Ela tem um ingrediente fascinante para qualquer pessoa de qualquer idade no mundo inteiro: crianças pré-adolescentes ou adolescentes enfrentando coisas mais fortes do que elas. Come on. Fala sério. Esse roteiro não é novo: existe em Harry Potter, Percy Jackson, Jogos Vorazes, E. T., Sexto Sentido, Guerra dos Tronos (sim! Geral se interessou por Guerra dos Tronos por causa do

Jon, da Dany, da Arya, da Sansa, do Jofrey, do Bran...) todo mundo adora uma creepy child (criança esquisita), e os livros relacionados a elas são do tipo que você começa pela manhã e só termina quando chega à última página.

Letras de Músicas

Você está a fim de decorar uma nova música? Pegue a letra dela, não tente decorar somente pela cantoria da pessoa. Além de treinar sua interpretação, você treinará sua memória (é mais fácil decorar uma letra entendendo o sentido dela).

Esse assunto de música nos leva ao próximo tópico.

2. Veja Se O Sentido Faz Sentido

Eu já ouvi um incontável número de pessoas cantando músicas que não condiziam com a letra original, trocando totalmente o sentido da coisa. Isso acontece por dois motivos simples:

1. O som da música não permite que as pessoas entendam direito o que se fala; e
2. Ninguém interpreta o que está cantando.

Quer alguns exemplos?

O texto original fala:

Na madrugada a vitrola rolando um blues Tocando B. B. King sem parar

Não faz sentido, em um contexto comum, rolar um blues na madrugada e trocar de biquíni sem parar ao mesmo tempo!

Outra:

O texto original fala:

Eu perguntava "Do you wanna dance?" (Você quer dançar?)

Faz sentido você estar em uma festinha belezera, conhecer alguém e perguntar as coisas em Holandês? Só na Holanda, né?

Vou mandar mais um exemplo:

Ahahaha! Só na psicanálise para entender essa!

O texto original fala:

Analisando essa cadeia hereditária
Quero me livrar dessa situação precária

E há vááários outros exemplos! Amar a pé, amar a pé... (amar até, amar até); Ôh Macaco cidadão, macaco da civilização... (Ôh pacato cidadão); Leste, oeste solidão... (S.O.S. solidão); São tantas avenidas... (São tantas já vividas); e assim vai hehehe!

A dica que fica é: o que você interpretou não fez sentido? Então procure ENTENDER o que você ouviu! Fazendo isso, você conseguirá conectar os fatos muito melhor e até memorizar mais rápido.

Em Interpretação, as palavras não são soltas, então não as trate como se estivessem ali sozinhas.

Eu vou repetir.

Em Interpretação, as palavras não são soltas, então não as trate como se estivessem ali sozinhas.

Você ouve "trocando" "de" "biquíni" "sem" "parar". Só que, se você junta tudo isso, o troço não vai

fazer sentido algum! Não trate as palavras como se elas fossem alone in the dark (sozinhas no escuro).

3. Pratique Com Frases de Motivação

Frases de motivação são umas lindas. Além de ensinar tudo sobre mindset (mentalidade de aprovados) elas são ótimas professoras de interpretação. Veja os exemplos que eu trouxe (logo abaixo, há os significados das frases, caso você ainda esteja com a interpretação em baixa):

Perfeição é uma palavra capciosa. Ela denota algo positivo, mas leva a resultados negativos.

Na busca pela perfeição ao estudarmos para concursos públicos, acabamos por perder tempo demais com assuntos que não nos levarão a nada (aliás, essa é a minha grande lição no Ritmo de Estudos, o meu curso oficial – eu ensino a excluir conteúdo que não interessa).

Perfeição é uma grande inimiga do resultado. Enquanto a maioria entra em concursos públicos pensando que deve estudar todo o edital de uma mesma maneira, sem colocar os devidos pesos, poucos são os que realmente conseguem grandes notas por terem sido mais espertos.

Não busque a perfeição. Busque os resultados. Seja real.

Essa frase é de George Eliot. O sr. Eliot mal saberia que muitos anos após sua morte, em um país far, far away, grupos de concurseiros fariam coisas como:

“Eu tenho filhos.”

“Eu tenho pais.”

“Sou muito magro.”

“Sou muito gordo.”

“Não gosto de português.”

“Nunca me dei bem em matemática.”

Todos os dias eu recebo mensagens de pessoas que têm algum motivo sem noção para desistir (ou para não entrar em ação). A idade é um dos campeões do desculpismo.

A verdade, entretanto, é só uma: ficar na inércia é que não vai trazer resultados a ninguém.

Colonel Sanders chegou a pensar no suicídio aos 65 anos de idade. Quando começou a escrever sua carta de adeus, decidiu falar tudo o que faria diferente para que sua vida tivesse seguido o rumo que ele sempre quis. Ao invés de se matar, Sanders começou a vender sua própria receita de frango frito de porta em porta. Aos 88 anos, o fundador do Kentucky Fried Chicken (KFC), nos Estados Unidos, tornou-se um bilionário.

Como fangirl da Apple, eu não poderia deixar de citar uma do Steve Jobs.

Nos concursos públicos, chegará um momento em que você achará que já sabe demais. Até você passar, você perceberá, entretanto, que precisa sempre de honestidade para entender que não sabe de tudo, e sempre deve correr atrás de mais e mais conhecimento.

E isso vale para depois que passar, também. Do contrário, você será daquele tipo de concursado aposentado: morre aos 25 e só é enterrado aos 85.

Napoleon Hill estava no ápice da genialidade quando disse isso. Se você consegue ENTENDER alguma coisa, você consegue fazer essa coisa. Se você consegue entender o processo de passar em concursos públicos, você conseguirá passar muito mais rápido.

Por fim, mas não menos importante: você só aprenderá a interpretar se você aplicar todas as dicas que eu dei (e darei) neste artigo. Conhecimento só é válido quando se consegue agir sobre ele.

Basicamente: coloque a mão na massa

Existem milhares de outras frases de motivação por aí. Faça uma por dia. E, claro, interprete cada uma delas.

4. Interprete as Coisas em sua Vida – E Reflita sobre O Que os Outros Falam

Existe um livro em inglês chamado Happy for No Reason (Feliz sem Ter Motivo), da autora Marci Shimoff. De acordo com Shimoff, existem as pessoas que não são felizes, existem as pessoas que são felizes por algum motivo (geralmente por estarem com outras pessoas) e existem as pessoas que são felizes sem ter motivo.

No primeiro caso, de acordo com a autora, as pessoas estão em um estágio de depressão profunda; no segundo caso, as pessoas estão felizes, mas, como estão felizes por um MOTIVO, esse motivo pode ser retirado delas; e no terceiro caso as pessoas são felizes apenas por ser (entretanto, poucas conseguem chegar lá).

Um dos casos em que as pessoas buscam a felicidade por um motivo (aquela que pode ser tirada delas) é o da má interpretação. A pessoa se martiriza internamente por uma frase que pegou fora de contexto, ou cria algum tipo de raiva por algo que ouviu falar por terceiros, e a infelicidade a encontra.

Por isso, interpretar o que ocorre em sua vida dentro de um contexto lógico também te ajudará em provas de concursos públicos.

Em 90% dos casos, você perceberá que não é pessoal, e isso não será problema seu. Nos outros 10% (se for pessoal), o problema também não é seu.

5. Aprenda Gramática Aplicada ao Texto, e Não Gramática Pura

Querendo ou não, interpretar textos também significa aprender a Língua Portuguesa. Saber qual é o sujeito, qual é o advérbio, qual é o objeto indireto poderá te salvar de várias situações ruins.

O lance é que a gramática pura (por si só) não te ajudará em basicamente nada se você não conseguir aplicá-la. E aprender gramática consiste no seguinte:

6. Dica Extra: Don't Overthink! Não Pense Demais!

Um erro comum é pensar demais. Depois de muito treino (com todas as outras dicas), você estará com a preparação em nível avançado na interpretação de textos.

Daí, chega o momento da prova e você começa a querer pensar demais: “e se não for realmente isso? E se for um peguinha? E se? E se?”.

Para evitar que isso aconteça, só existe um remédio: fazer muitas provas de interpretação de textos, e de preferência da banca que fará seu certame. Eu não estou falando de fazer duas, três provas. Eu estou falando de 20, 30 provas, cada uma com 15, 20 questões, cada uma com 3, 4 textos. Lembre-se: permaneça ignorante. Permaneça com fome.

Dicas Para Uma Boa Interpretação de Texto

Uma boa interpretação de texto é importante para o desenvolvimento pessoal e profissional, por isso elaboramos algumas dicas preciosas para auxiliar você nos seus estudos.

Você tem dificuldades para interpretar um texto? Se a sua resposta for sim, não se desespere, você não é o único a sofrer com esse problema que afeta muitos leitores.

Não saber interpretar corretamente um texto pode gerar inúmeros problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal. O mundo moderno cobra de nós inúmeras competências, uma delas é a proficiência na língua, e isso não se refere apenas a uma boa comunicação verbal, mas também à capacidade de entender aquilo que está sendo lido.

O analfabetismo funcional está relacionado com a dificuldade de decifrar as entrelinhas do código, pois a leitura mecânica é bem diferente da leitura interpretativa, aquela que fazemos ao estabelecer

analogias e criar inferências. Para que você não sofra mais com a análise de textos, elaboramos algumas dicas para você seguir e tirar suas dúvidas.

Uma interpretação de texto competente depende de inúmeros fatores, mas nem por isso deixaremos de contemplar alguns que se fazem essenciais para esse exercício. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos das minúcias presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente, o que não é verdade. Interpretar demanda paciência e, por isso, sempre releia, pois, uma segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados anteriormente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, você pode também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias supracitadas ou apresentando novos conceitos.

Para finalizar, concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Quem lê com cuidado certamente incorre menos no risco de tornar-se um analfabeto funcional e ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes e sagazes. Agora que você já conhece nossas dicas, desejamos a você uma boa leitura e bons estudos!

Interpretação de Texto: veja como fazer.

É o que mais cai no Enem.

Interpretação de Texto: veja os principais pontos nos quais você deve focar durante a leitura dos textos nas provas do Enem, dos vestibulares e do Encceja. Revise como interpretar um texto, e mande bem nos Exames!

Saber ler e interpretar um texto é o primeiro passo na resolução de qualquer questão do Enem. A compreensão do enunciado é uma chave essencial para iniciar a resolução dos problemas.

Por isso mesmo o tema da Interpretação de Texto é o que mais cai no Enem e nos Vestibulares. Aqui vão algumas dicas que podem facilitar a compreensão e tornar o ato de interpretar um texto mais rápido e eficaz.

A primeira coisa que deve ser feita na Interpretação de texto é decompor o texto em suas “ideias básicas”. Qual é o foco do texto e quais são os principais conceitos definidos pelo autor. Esta operação fará com que o significado do texto “salte aos olhos” do leitor. É assim que se estuda interpretação de texto para o Enem.

Veja neste exemplo:

- “Incalculável é a contribuição do famoso neurologista austríaco no tocante aos estudos sobre a formação da personalidade humana”.
- Sigmund Freud (1859 – 1939) conseguiu acender luzes nas camadas mais profundas da psique humana: o inconsciente e subconsciente. Começou estudando casos clínicos de comportamentos anômalos ou patológicos, com a ajuda da hipnose e em colaboração com os colegas Joseph Breuer e Martin Charcot (Estudos sobre a histeria, 1895).
- Insatisfeito com os resultados obtidos pelo hipnotismo inventou o método que até hoje é usado pela psicanálise: o das ‘livres associações’ de ideias e de sentimentos, estimuladas pelo terapeuta por palavras dirigidas ao paciente com o fim de descobrir a fonte das perturbações mentais.

- Para este caminho de regresso às origens de um trauma, Freud se utilizou especialmente da linguagem onírica dos pacientes, considerando os sonhos como compensação dos desejos insatisfeitos na fase de vigília.

- “Mas a grande novidade de Freud, que scandalizou o mundo cultural da época, foi a apresentação da tese de que toda neurose é de origem sexual.” (Salvatore D’Onofrio). IDEIAS – NÚCLEO. Veja a seguir o Passo inicial da Interpretação de Texto

O Primeiro Conceito Do Texto:

- * “Incalculável é a contribuição do famoso neurologista austríaco no tocante aos estudos sobre a formação da personalidade humana. Sigmund Freud (1859 – 1939) conseguiu acender luzes nas camadas mais profundas da psique humana: o inconsciente e subconsciente”.

- O autor do texto afirma, inicialmente, que Sigmund Freud ajudou a ciência a compreender os níveis mais profundos da personalidade humana, o inconsciente e subconsciente.

O Segundo Conceito Do Texto:

- * “Começou estudando casos clínicos de comportamentos anômalos ou patológicos, com a ajuda da hipnose e em colaboração com os colegas Joseph Breuer e Martin Charcot (Estudos sobre a histeria, 1895). Insatisfeito com os resultados obtidos pelo hipnotismo inventou o método que até hoje é usado pela psicanálise: o das ‘livres associações’ de ideias e de sentimentos, estimuladas pelo terapeuta por palavras dirigidas ao paciente com o fim de descobrir a fonte das perturbações mentais”.

A segunda ideia – núcleo mostra que Freud deu início à sua pesquisa estudando os comportamentos humanos anormais ou doentios por meio da hipnose. Insatisfeito com esse método criou o das “livres associações de ideias e de sentimentos”.

O Terceiro Contexto Do Texto:

- * “Para este caminho de regresso às origens de um trauma, Freud se utilizou especialmente da língua gemonírica dos pacientes, considerando os sonhos como compensação dos desejos insatisfeitos na fase de vigília”.

Aqui, está explicitado que a descoberta das raízes de um trauma se faz por meio da compreensão dos sonhos, que seriam uma linguagem metafórica dos desejos não realizados ao longo da vida do dia a dia. É assim, passo a passo, que você faz a interpretação de texto.

Quarto Conceito Do Texto:

- * “Mas a grande novidade de Freud, que scandalizou o mundo cultural da época, foi à apresentação da tese de que toda neurose é de origem sexual.”.

Conclusão: Por fim, o texto afirma que Freud scandalizou a sociedade de seu tempo, afirmando a novidade de que todo o trauma psicológico é de origem sexual.

A finalidade deste exemplo foi de mostrar como captar o foco central na interpretação do texto e captar a ideia transmitida pelo autor de forma sagaz. O ideal, na hora de interpretar um texto, é fazer uma leitura dinâmica, a fim de captar sua ideia principal, para depois ler novamente para que possa ser feita uma análise mais a fundo do mesmo.

Ler e interpretar um texto parece muito simples, e de fato é. Mas, existem os segredos da Interpretação de Texto nas provas do Enem e similares. Foram estes segredos que você aprendeu nesta aula.

11 Dicas Para Fazer Interpretação De Texto

Provavelmente, você já errou algum exercício quando sabia o conteúdo da questão. A decepção quando a gente erra uma questão por besteira é enorme, né?

A interpretação afeta o nosso relacionamento com amigos, familiares, colegas e professores. E também a diversão ao assistir a um filme, ouvir uma música, ver uma série...

As próximas dicas tem a intenção de melhorar a sua capacidade interpretativa para as provas e também para o dia a dia.

1. Aprenda A Interpretar Gráficos E Tabelas

Gráficos e tabelas caem com muita frequência no Enem, nos vestibulares e concursos públicos. Além dos processos seletivos, eles também são bastante utilizados por jornais e pelo mercado de trabalho.

Entendê-los pode não ser fácil, mas não desista. Muitas vezes, ao se deparar com esse tipo de dado em um exercício, a gente coloca barreiras como “não sei, sou de Humanas”. Mas não deve ser assim. Quando você aprender como eles funcionam, vai ser cada vez mais fácil fazer a interpretação desse tipo de texto.

Com o passar do tempo (e depois de praticar bastante), é possível que você comece a gostar de criar gráficos e tabelas. Eles são uma maneira prática de resumir um conjunto de informações importantes.

Obs: Você percebeu que recomendei uma aula de Português e outra de Matemática para aprender gráficos? Esse conteúdo é frequente em questões interdisciplinares, incluindo a redação.

2. Coloque As Orações Na Ordem Direta

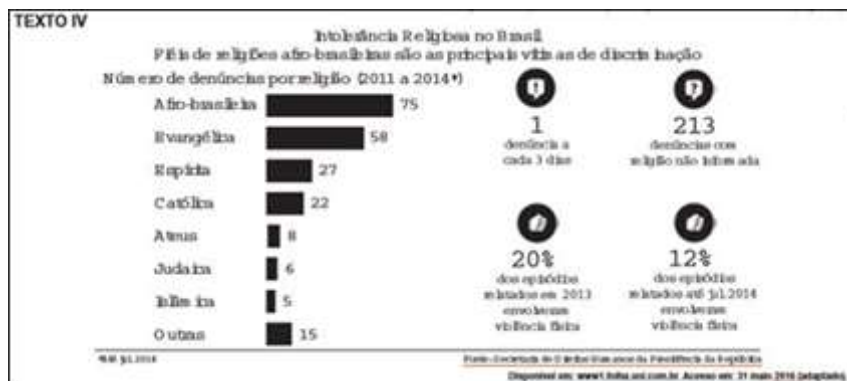
A ordem direta é a que organiza as palavras da seguinte forma: sujeito + predicado + complemento

Esse é o jeito objetivo de entender uma oração. Faça o exercício de reorganizar as orações que estão na ordem indireta, principalmente os enunciados das questões.

3. Fique Atento A Todos Os Detalhes

Preste atenção a todos os tipos de texto (como infográficos, gráficos, tabelas, imagens, citações e poemas).

Circule os nomes dos autores, livro e ano de publicação nas referências do texto. Tais detalhes talvez revelem o tema da questão e até mesmo a resposta.



Basta olhar as referências para saber que o texto acima é relacionado aos Direitos Humanos, aproximadamente sobre 2016.

Olhando o título, vejo que ele é sobre intolerância religiosa. Depois de analisar o infográfico e o gráfico, tenho uma ideia das principais religiões discriminadas e da evolução da violência de 2013 a 2014.

Talvez eu não saiba que a liberdade para expressar a religião é um dos Direitos Humanos. Mas a referência me ajuda a saber que existe uma relação entre os direitos humanos e a intolerância religiosa no Brasil (título do texto).

4. Pratique a Interpretação Com Posts das Redes Sociais

Provavelmente você já viu memes ou menes nas redes sociais. Para entender o que significam, é preciso interpretar, no mínimo, a relação entre dois elementos, que podem ou não estar na imagem.

No primeiro post, você precisa saber colocação pronominal segundo a norma culta e saber como são entrevistas de emprego para entender a referência. No segundo post, deve conhecer o que é um elétron e a marca Ricardo Eletro.

Para praticar, experimente anotar em um papel o que é engraçado no post e quais são os elementos que causam esse efeito de sentido.

5. Leia Textos Longos Impressos (Como As Provas Do Enem)

Depois de um hora fazendo uma leitura densa, ficamos cansados. Precisamos ter resistência para não fazer análises equivocadas dos textos. Uma das formas de desenvolver a resistência é se acostumar a compreender textos longos.

Procure fontes relevantes para os assuntos que você estuda no dia a dia. As provas do Enem, além de serem úteis para praticar e simular a avaliação deste ano, podem ajudar a acostumar com a leitura desse tipo de texto.

Experimente baixá-las e interpretar os dados na coletânea da redação. Analise também os enunciados das questões de diferentes áreas do conhecimento.

Vale lembrar que a maneira que a gente lê um texto impresso e na tela do celular ou computador é diferente. Se você irá fazer provas impressas, prefira ler textos assim.

Dica: lembre de reescrever as orações na ordem direta.

6. Compreenda Músicas

As músicas estão presentes no nosso dia a dia e utilizam muitas figuras de linguagem (a gente explica as principais neste outro artigo).

Depois de escutar uma música de que você gosta, reflita sobre a letra. O que o autor quis dizer com ela? Pesquise a letra e tente interpretar o significado de cada estrofe.

7. Leia Tirinhas



O Enem costuma avaliar habilidades importantes na vida prática. Tirinhas são facilmente encontradas, são uma leitura leve, divertida e sempre precisam de interpretação.

Muitas vezes elas expõem algum problema social, histórico, ou tem uma crítica implícita.

8. Olhe Para Os Períodos, Versos E Parágrafos Em Conjunto

Escolha uma ou duas palavras que resumam o que você leu nos trechos menores, para se lembrar depois.

Em seguida, procure relações entre o que você acabou de ler. Por exemplo: de oposição, causa e consequência, adição.

Fazemos o procedimento acima para classificar orações subordinadas, mas ele também pode ser útil para a interpretação como um todo.

9. Use Um Dicionário

Quando estiver lendo em casa, tenha um dicionário por perto e pesquise o que não entender. Só assim vai ser possível interpretar depois.

Para memorizar, anote as palavras que você descobriu o que significam em um caderninho. Elas poderão ser úteis para resolver exercícios e também para a redação.

Algumas obras literárias utilizam palavras antigas e de difícil entendimento. Vale lembrar que existem vestibulares que apresentam pequenos glossários nas questões. Então não dê muita atenção aos termos arcaicos na hora da leitura.

10. Peça A Ajuda De Vídeo Aulas E Do Google

Todos nós já passamos por alguma situação confusa, que não fez muito sentido. Pode ser na hora de resolver uma lista de exercícios ou em uma conversa com seus parentes, por exemplo.

Quando isso acontece, pode ser porque você não conseguiu interpretar corretamente. Então é útil procurar ajuda em um dicionário, videoaula ou no Google.

11. Reescreva Ou Explique Para Você Mesmo

Reescreva o que você acabou de ler de maneira resumida e utilizando sinônimos. Se preferir, escreva em tópicos.

O objetivo desta dica é ter certeza de que você interpretou o texto e também consegue explicar de maneira simples.

Interpretação De Textos

A interpretação de textos é um exercício que requer técnica e dedicação. Existem algumas dicas que ajudam o leitor a aprimorar a compreensão dos mais variados gêneros textuais.

Letrado não é aquele que decodifica uma mensagem: letrado é o indivíduo que lê e compreende o que lê.

No Brasil, infelizmente, grande parcela da população sofre com o analfabetismo funcional, que nada mais é do que a incapacidade que um leitor tem de compreender textos — inclusive os textos mais simples — de gêneros muito acessados no cotidiano.

O analfabeto funcional não transforma em conhecimento aquilo que lê, pois sua capacidade de interpretação textual é reduzida.

Ao contrário do que muitos pensam, o problema atinge pessoas com os mais variados níveis de escolaridade, e não apenas aqueles cuja exposição ao estudo sistematizado foi reduzida.

Para que você possa aprimorar sua capacidade de interpretação, o sítio de Português elaborou algumas dicas que vão te ajudar a alcançar uma leitura proficiente, livre de quaisquer mal-entendidos. Boa leitura e bons estudos!

Cinco Dicas de Interpretação de Textos

Dica 1: Livre-Se Das Interferências Externas

Sabemos que nem sempre é possível ter a tranquilidade desejada para estudar, ainda mais quando somos obrigados a conciliar várias atribuições em nossa rotina, mas sempre que possível, fique livre de interferências externas e escolha ambientes adequados para a leitura.

Um ambiente adequado é aquele que oferece silêncio e algum conforto, afinal de contas, esses fatores influenciam de maneira positiva os estudos.

Ruídos e interferências durante a leitura reduzem drasticamente nossa capacidade de concentração e, consequentemente, de interpretação.

Dica 2: Sempre Recorra A Um Bom Dicionário

Quem nunca precisou interromper a leitura diante de um vocábulo desconhecido? Essa é uma situação corriqueira, mesmo porque o léxico da língua portuguesa é extenso. É claro que desconhecer o significado de algumas palavras pode atrapalhar a interpretação textual, por isso, o ideal é que você, diante de um entrave linguístico, consulte um bom dicionário.

Na impossibilidade de consultar um dicionário, anote a palavra para uma consulta posterior. É assim que um bom vocabulário é construído, e acredite: ele sempre estará em construção, pois estamos constantemente em aprendizado.

Dica 3: Prefira A Leitura No Papel

Sabemos que a tecnologia nos oferece diversos suportes que facilitam e democratizam a leitura e que os livros digitais são uma realidade. Contudo, sempre que possível, opte por livros ou documentos físicos, isto é, impressos.

O papel oferece a oportunidade de ser rabiscado, nele podemos fazer anotações de maneira rápida e prática, além de ser a melhor opção para quem tem dificuldades de interpretação textual.

Dica 4: Faça Paráfrases

A paráfrase consiste em uma explicação livre e desenvolvida de um fragmento do texto e também dele completo. Ao ler um parágrafo mais complexo, você pode fazer uma pausa para tentar explicá-lo com suas próprias palavras: isso facilitará a compreensão e a assimilação daquilo que está sendo lido.

Dica 5: Leia Devagar

Ler apressadamente é um exercício que dificilmente transformará informação em conhecimento. O cérebro precisa de tempo para processar a leitura, por isso, evite ler em situações adversas. Uma leitura feita com calma permitirá que você retome parágrafos e poucas coisas são mais eficientes para a interpretação textual do que a releitura, consulte o dicionário e faça paráfrases e anotações, ou seja, todas as dicas anteriormente citadas dependem, sobretudo, dessa leitura cuidadosa.

Explicações Preliminares

I) Para Interpretar Bem

Todos têm dificuldades com interpretação de textos. Encare isso como algo normal, inevitável. Importante é enfrentar o problema e, com segurança, progredir. Aliás, progredir muito. Leia com atenção os itens abaixo.

1) Desenvolva o gosto pela leitura. Leia de tudo: jornais, revistas, livros, textos publicitários, listas telefônicas, bulas de remédios etc. Enfim, tudo o que estiver ao seu alcance. Mas leia com atenção, tentando, pacientemente, apreender o sentido. O mal é “ler por ler”, para se livrar.

2) Aumente o seu vocabulário. Os dicionários são amigos que precisamos consultar. Faça exercícios de sinônimos e antônimos. (Consulte o nosso Redação para Concursos, que tem uma seção dedicada a isso.)

3) Não se deixe levar pela primeira impressão. Há textos que metem medo. Na realidade, eles nos oferecem um mundo de informações que nos fornecerão grande prazer interior. Abra sua mente e seu coração para o que o texto lhe transmite, na qualidade de um amigo silencioso.

4) Ao fazer uma prova qualquer, leia o texto duas ou três vezes, atentamente, antes de tentar responder a qualquer pergunta. Primeiro, é preciso captar sua mensagem, entendê-lo como um todo, e isso não pode ser alcançado com uma simples leitura. Dessa forma, leia-o algumas vezes. A cada leitura, novas idéias serão assimiladas. Tenha a paciência necessária para agir assim. Só depois tente resolver as questões propostas.

5) As questões de interpretação podem ser localizadas (por exemplo, voltadas só para um determinado trecho) ou referir-se ao conjunto, às idéias gerais do texto. No primeiro caso, leia não apenas o trecho (às vezes uma linha) referido, mas todo o parágrafo em que ele se situa. Lembre-se: quanto

mais você ler, mais entenderá o texto. Tudo é uma questão de costume, e você vai acostumar-se a agir dessa forma. Então - acredite nisso - alcançará seu objetivo.

6) Há questões que pedem conhecimento fora do texto. Por exemplo, ele pode aludir a uma determinada personalidade da história ou da atualidade, e ser cobrado do aluno ou candidato o nome dessa pessoa ou algo que ela tenha feito. Por isso, é importante desenvolver o hábito da leitura, como já foi dito. Procure estar atualizado, lendo jornais e revistas especializadas.

II) Paráfrase

Chama-se paráfrase a reescritura de um texto sem alteração de sentido. Questões de interpretação com frequência se baseiam nesse conhecimento, nessa técnica. Vários recursos podem ser utilizados para parafrasear um texto.

1) Emprego de sinônimos.

Ex.: Embora voltasse cedo, deixava os pais preocupados. Conquanto retornasse cedo, deixava os genitores preocupados.

2) Emprego de antônimos, com apoio de uma palavra negativa.

Ex.: Ele era fraco. Ele não era forte.

3) Utilização de termos anafóricos, isto é, que remetem a outros já citados no texto.

Ex.: Paulo e Antônio já saíram. Paulo foi ao colégio; Antônio, ao cinema. Paulo e Antônio já saíram. Aquele foi ao colégio; este, ao cinema. Aquele = Paulo este = Antônio

4) Troca de termo verbal por nominal, e vice-versa.

Ex.: É necessário que todos colaborem. É necessária a colaboração de todos. Quero o respeito do grupo. Quero que o grupo me respeite.

5) Omissão de termos facilmente subentendidos.

Ex.: Nós desejávamos uma missão mais delicada, mais importante. Desejávamos missão mais delicada e importante.

6) Mudança de ordem dos termos no período.

Ex.: Lendo o jornal, cheguei à conclusão de que tudo aquilo seria esquecido após três ou quatro meses de investigação. Cheguei à conclusão, lendo o jornal, de que tudo aquilo, após três ou quatro meses de pesquisa, seria esquecido.

7) Mudança de voz verbal

Ex.: A mulher plantou uma roseira em seu jardim. (voz ativa) Uma roseira foi plantada pela mulher em seu jardim. (voz passiva analítica)

Obs.: Se o sujeito for indeterminado (verbo na 3ª pessoa do plural sem o sujeito expresso na frase), haverá duas mudanças possíveis.

Ex.: Plantaram uma roseira. (voz ativa) Uma roseira foi plantada. (voz passiva analítica)

Plantou-se uma roseira. (voz passiva sintética)

8) Troca de discurso

Ex.: Naquela tarde, Pedro dirigiu-se ao pai dizendo: - Cortarei a grama sozinho. (discurso direto) Naquela tarde, Pedro dirigiu-se ao pai dizendo que cortaria a grama sozinho. (discurso indireto)

9) Troca de palavras por expressões perifrásticas (vide perífrase, no capítulo seguinte) e vice-versa

Ex.: Castro Alves visitou Paris naquele ano. O poeta dos escravos visitou a cidade luz naquele ano.

10) Troca de locuções por palavras e vice-versa:

Ex.: O homem da cidade não conhece a linguagem do céu. O homem urbano não conhece a linguagem celeste.

[illegible]

Tipologias e Generos Textuais

Tipologia Textual

1. Narração

Modalidade em que um narrador, participante ou não, conta um fato, real ou fictício, que ocorreu num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Refere-se a objetos do mundo real. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado. Estamos cercados de narrações desde as que nos contam histórias infantis até às piadas do cotidiano. É o tipo predominante nos gêneros: conto, fábula, crônica, romance, novela, depoimento, piada, relato, etc.

2. Descrição

Um texto em que se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora. Numa abordagem mais abstrata, pode-se até descrever sensações ou sentimentos. Não há relação de anterioridade e posterioridade. Significa "criar" com palavras a imagem do objeto descrito. É fazer uma descrição minuciosa do objeto ou da personagem a que o texto se Pega. É um tipo textual que se agrega facilmente aos outros tipos em diversos gêneros textuais. Tem predominância em gêneros como: cardápio, folheto turístico, anúncio classificado, etc.

3. Dissertação

Dissertar é o mesmo que desenvolver ou explicar um assunto, discorrer sobre ele. Dependendo do objetivo do autor, pode ter caráter expositivo ou argumentativo.

3.1 Dissertação-Exposição

Apresenta um saber já construído e legitimado, ou um saber teórico. Apresenta informações sobre assuntos, expõe, reflete, explica e avalia ideias de modo objetivo. O texto expositivo apenas expõe ideias sobre um determinado assunto. A intenção é informar, esclarecer. Ex: aula, resumo, textos científicos, enciclopédia, textos expositivos de revistas e jornais, etc.

3.1 Dissertação-Argumentação

Um texto dissertativo-argumentativo faz a defesa de ideias ou um ponto de vista do autor. O texto, além de explicar, também persuade o interlocutor, objetivando convencê-lo de algo. Caracteriza-se pela progressão lógica de ideias. Geralmente utiliza linguagem denotativa. É tipo predominante em: sermão, ensaio, monografia, dissertação, tese, ensaio, manifesto, crítica, editorial de jornais e revistas.

4. Injunção / Instrucional

Indica como realizar uma ação. Utiliza linguagem objetiva e simples. Os verbos são, na sua maioria, empregados no modo imperativo, porém nota-se também o uso do infinitivo e o uso do futuro do presente do modo indicativo. Ex: ordens; pedidos; súplica; desejo; manuais e instruções para montagem ou uso de aparelhos e instrumentos; textos com regras de comportamento; textos de orientação (ex: recomendações de trânsito); receitas, cartões com votos e desejos (de natal, aniversário, etc.).

OBS1: Muitos estudiosos do assunto listam apenas os tipos acima. Alguns outros consideram que existe também o tipo predição.

5. Predição

Caracterizado por predizer algo ou levar o interlocutor a crer em alguma coisa, a qual ainda está por ocorrer. É o tipo predominante nos gêneros: previsões astrológicas, previsões meteorológicas, previsões escatológicas/apocalípticas.

OBS2: Alguns estudiosos listam também o tipo Dialogal, ou Conversacional. Entretanto, esse nada mais é que o tipo narrativo aplicado em certos contextos, pois toda conversação envolve

personagens, um momento temporal (não necessariamente explícito), um espaço (real ou virtual), um enredo (assunto da conversa) e um narrador, aquele que relata a conversa.

Dialogal / Conversacional

Caracteriza-se pelo diálogo entre os interlocutores. É o tipo predominante nos gêneros: entrevista, conversa telefônica, chat, etc.

Gêneros textuais

Os Gêneros textuais são as estruturas com que se compõem os textos, sejam eles orais ou escritos. Essas estruturas são socialmente reconhecidas, pois se mantêm sempre muito parecidas, com características comuns, procuram atingir intenções comunicativas semelhantes e ocorrem em situações específicas. Pode-se dizer que se tratam das variadas formas de linguagem que circulam em nossa sociedade, sejam eles formais ou informais. Cada gênero textual tem seu estilo próprio, podendo então, ser identificado e diferenciado dos demais através de suas características. Exemplos:

Carta: quando se trata de "carta aberta" ou "carta ao leitor", tende a ser do tipo dissertativo-argumentativo com uma linguagem formal, em que se escreve à sociedade ou a leitores. Quando se trata de "carta pessoal", a presença de aspectos narrativos ou descritivos e uma linguagem pessoal é mais comum. No caso da "carta denúncia", em que há o relato de um fato que o autor sente necessidade de expor ao seu público, os tipos narrativos e dissertativo-expositivo são mais utilizados.

Propaganda: é um gênero textual dissertativo-expositivo onde há a intenção de propagar informações sobre algo, buscando sempre atingir e influenciar o leitor apresentando, na maioria das vezes, mensagens que despertam as emoções e a sensibilidade do mesmo.

Bula de remédio: trata-se de um gênero textual descritivo, dissertativo-expositivo injuntivo que tem por obrigação fornecer as informações necessárias para o correto uso do medicamento.

Receita: é um gênero textual descritivo e injuntivo que tem por objetivo informar a fórmula para preparar tal comida, descrevendo os ingredientes e o preparo destes, além disso, com verbos no imperativo, dado o sentido de ordem, para que o leitor siga corretamente as instruções.

Tutorial: é um gênero injuntivo que consiste num guia que tem por finalidade explicar ao leitor, passo a passo e de maneira simplificada, como fazer algo.

Editorial: é um gênero textual dissertativo-argumentativo que expressa o posicionamento da empresa sobre determinado assunto, sem a obrigação da presença da objetividade.

Notícia: podemos perfeitamente identificar características narrativas, o fato ocorrido que se deu em um determinado momento e em um determinado lugar, envolvendo determinadas personagens. Características do lugar, bem como dos personagens envolvidos são, muitas vezes, minuciosamente descritos.

Reportagem: é um gênero textual jornalístico de caráter dissertativo-expositivo. A reportagem tem, por objetivo, informar e levar os fatos ao leitor de uma maneira clara, com linguagem direta.

Entrevista: é um gênero textual fundamentalmente dialogal, representado pela conversação de duas ou mais pessoas, o entrevistador e o(s) entrevistado(s), para obter informações sobre ou do entrevistado, ou de algum outro assunto. Geralmente envolve também aspectos dissertativo-expositivos, especialmente quando se trata de entrevista à imprensa ou entrevista jornalística. Mas pode também envolver aspectos narrativos, como na entrevista de emprego, ou aspectos descritivos, como na entrevista médica.

História em quadrinhos: é um gênero narrativo que consiste em enredos contados em pequenos quadros através de diálogos diretos entre seus personagens, gerando uma espécie de conversação.

Charge: é um gênero textual narrativo onde se faz uma espécie de ilustração cômica, através de caricaturas, com o objetivo de realizar uma sátira, crítica ou comentário sobre algum acontecimento atual, em sua grande maioria.

Poema: trabalho elaborado e estruturado em versos. Além dos versos, pode ser estruturado em estrofes. Rimas e métrica também podem fazer parte de sua composição. Pode ou não ser poético. Dependendo de sua estrutura, pode receber classificações específicas, como haicai, soneto, epopeia, poema figurado, dramático, etc. Em geral, a presença de aspectos narrativos e descritivos são mais frequentes neste gênero. Importante também é a distinção entre poema e poesia. Poesia é o conteúdo capaz de transmitir emoções por meio de uma linguagem, ou seja, tudo o que toca e comove pode ser considerado como poético. Assim, quando aplica-se a poesia ao gênero <poema>, resulta-se em um poema poético, quando aplicada à prosa, resulta-se na prosa poética (até mesmo uma peça ou um filme podem ser assim considerados).

Canção: possui muitas semelhanças com o gênero poema, como a estruturação em estrofes e as rimas. Ao contrário do poema, costuma apresentar em sua estrutura um refrão, parte da letra que se repete ao longo do texto, e quase sempre tem uma interação direta com os instrumentos musicais. A tipologia narrativa tem prevalência neste caso.

Adivinha: é um gênero cômico, o qual consiste em perguntas cujas respostas exigem algum nível de engenhosidade. Predominantemente dialogal.

Anais: um registro da história resumido, estruturado ano a ano. Atualmente, é utilizado para publicações científicas ou artísticas que ocorram de modo periódico, não necessariamente a cada ano. Possui caráter fundamentalmente dissertativo.

Anúncio publicitário: utiliza linguagem apelativa para persuadir o público a desejar aquilo que é oferecido pelo anúncio. Por meio do uso criativo das imagens e da linguagem, consegue utilizar todas as tipologias textuais com facilidade.

Boletos, faturas, carnês: predomina o tipo descrição nestes casos, relacionados a informações de um indivíduo ou empresa. O tipo injuntivo também se manifesta, através da orientação que cada um traz.

Profecia: em geral, estão em um contexto religioso, e tratam de eventos que podem ocorrer no futuro da época do autor. A predominância é a do tipo preditivo, havendo também características dos tipos narrativo e descritivo.

Gêneros literários:

☐ Gênero Narrativo:

Na Antiguidade Clássica, os padrões literários reconhecidos eram apenas o épico, o lírico e o dramático. Com o passar dos anos, o gênero épico passou a ser considerado apenas uma variante do gênero literário narrativo, devido ao surgimento de concepções de prosa com características diferentes: o romance, a novela, o conto, a crônica, a fábula. Porém, praticamente todas as obras narrativas possuem elementos estruturais e estilísticos em comum e devem responder a questionamentos, como: quem? o que? quando? onde? por quê? Vejamos a seguir:

Épico (ou Epopeia): os textos épicos são geralmente longos e narram histórias de um povo ou de uma nação, envolvem aventuras, guerras, viagens, gestos heroicos, etc. Normalmente apresentam um tom de exaltação, isto é, de valorização de seus heróis e seus feitos. Dois exemplos são Os Lusíadas, de Luís de Camões, e Odisséia, de Homero.

Romance: é um texto completo, com tempo, espaço e personagens bem definidos e de caráter mais verossímil. Também conta as façanhas de um herói, mas principalmente uma história de amor vivida por ele e uma mulher, muitas vezes, “proibida” para ele. Apesar dos obstáculos que o separam, o casal vive sua paixão proibida, física, adúltera, pecaminosa e, por isso, costuma ser punido no final. É o tipo de narrativa mais comum na Idade Média. Ex: Tristão e Isolda.

Novela: é um texto caracterizado por ser intermediário entre a longevidade do romance e a brevidade do conto. Como exemplos de novelas, podem ser citadas as obras O Alienista, de Machado de Assis, e A Metamorfose, de Kafka.

Conto: é um texto narrativo breve, e de **ficção**, geralmente em prosa, que conta situações rotineiras, anedotas e até folclores. Inicialmente, fazia parte da literatura oral. Boccaccio foi o primeiro a

reproduzi-lo de forma escrita com a publicação de Decamerão. Diversos tipos do gênero textual conto surgiram na tipologia textual narrativa: conto de fadas, que envolve personagens do mundo da fantasia; contos de aventura, que envolvem personagens em um contexto mais próximo da realidade; contos folclóricos (conto popular); contos de terror ou assombração, que se desenrolam em um contexto sombrio e objetivam causar medo no expectador; contos de mistério, que envolvem o suspense e a solução de um mistério.

Fábula: é um texto de caráter fantástico que busca ser inverossímil. As personagens principais são não humanos e a finalidade é transmitir alguma lição de moral.

Crônica: é uma narrativa informal, breve, ligada à **vida cotidiana**, com linguagem coloquial. Pode ter um tom humorístico ou um toque de crítica indireta, especialmente, quando aparece em seção ou artigo de jornal, revistas e programas da TV..

Crônica narrativo-descritiva: Apresenta alternância entre os momentos narrativos e manifestos descritivos.

Ensaio: é um texto literário breve, situado entre o poético e o didático, expondo ideias, críticas e reflexões morais e filosóficas a respeito de certo tema. É menos formal e mais flexível que o tratado. Consiste também na defesa de um ponto de vista pessoal e subjetivo sobre um tema (humanístico, filosófico, político, social, cultural, moral, comportamental, etc.), sem que se pautem em formalidades como documentos ou provas empíricas ou dedutivas de caráter científico. Exemplo: Ensaio sobre a tolerância, de John Locke.

□ **Gênero Dramático:**

Trata-se do texto escrito para ser encenado no teatro. Nesse tipo de texto, não há um narrador contando a história. Ela "acontece" no palco, ou seja, é representada por atores, que assumem os papéis das personagens nas cenas.

Tragédia: é a representação de um fato trágico, suscetível de provocar compaixão e terror. Aristóteles afirmava que a tragédia era "uma representação duma ação grave, de alguma extensão e completa, em linguagem figurada, com atores agindo, não narrando, inspirando dó e terror". Ex: Romeu e Julieta, de Shakespeare.

Farsa: A farsa consiste no exagero do cômico, graças ao emprego de processos como o absurdo, as incongruências, os equívocos, a caricatura, o humor primário, as situações ridículas e, em especial, o engano.

Comédia: é a representação de um fato inspirado na vida e no sentimento comum, de riso fácil. Sua origem grega está ligada às festas populares.

Tragicomédia: modalidade em que se misturam elementos trágicos e cômicos. Originalmente, significava a mistura do real com o imaginário.

Poesia de cordel: texto tipicamente brasileiro em que se retrata, com forte apelo linguístico e cultural nordestinos, fatos diversos da sociedade e da realidade vivida por este povo.

□ **Gênero Lírico:**

É certo tipo de texto no qual um eu lírico (a voz que fala no poema e que nem sempre corresponde à do autor) exprime suas emoções, ideias e impressões em face do mundo exterior. Normalmente os pronomes e os verbos estão em 1ª pessoa e há o predomínio da função emotiva da linguagem.

Elegia: é um texto de exaltação à morte de alguém, sendo que a morte é elevada como o ponto máximo do texto. O emissor expressa tristeza, saudade, ciúme, decepção, desejo de morte. É um poema melancólico. Um bom exemplo é a peça Roan e yufa, de William Shakespeare.

Epitalâmia: é um texto relativo às noites nupciais líricas, ou seja, noites românticas com poemas e cantigas. Um bom exemplo de epitalâmia é a peça Romeu e Julieta nas noites nupciais.

Ode (ou hino): é o poema lírico em que o emissor faz uma homenagem à pátria (e aos seus

símbolos), às divindades, à mulher amada, ou a alguém ou algo importante para ele. O hino é uma ode com acompanhamento musical;

Idílio (ou écloga): é o poema lírico em que o emissor expressa uma homenagem à natureza, às belezas e às riquezas que ela dá ao homem. É o poema bucólico, ou seja, que expressa o desejo de desfrutar de tais belezas e riquezas ao lado da amada (pastora), que enriquece ainda mais a paisagem, espaço ideal para a paixão. A écloga é um idílio com diálogos (muito rara);

Sátira: é o poema lírico em que o emissor faz uma crítica a alguém ou a algo, em tom sério ou irônico.

Acalanto: ou canção de ninar;

Acróstico: (akros = extremidade; stikos = linha), composição lírica na qual as letras iniciais de cada verso formam uma palavra ou frase;

Balada: uma das mais primitivas manifestações poéticas, são cantigas de amigo (elegias) com ritmo característico e refrão vocal que se destinam à dança;

Canção (ou Cantiga, Trova): poema oral com acompanhamento musical;

Gazal (ou Gazel): poesia amorosa dos persas e árabes; odes do oriente médio;

Haikai: expressão japonesa que significa “versos cômicos” (=sátira). É o poema japonês formado de três versos que somam 17 sílabas assim distribuídas: 1º verso= 5 sílabas; 2º verso = 7 sílabas; 3º verso 5 sílabas;

Soneto: é um texto em poesia com 14 versos, dividido em dois quartetos e dois tercetos, com rima geralmente em a-ba-b a-b-b-a c-d-c d-c-d.

Vilancete: são as cantigas de autoria dos poetas vilões (cantigas de escárnio e de maldizer); satíricas, portanto.

Diferenças entre gêneros e tipos textuais

Gêneros e tipos textuais são dois conceitos distintos, embora ainda seja bastante comum a confusão entre esses elementos.

A compreensão e identificação dos **gêneros textuais** é um tema recorrente em concursos e vestibulares. Entretanto, existem também os chamados “tipos textuais”, que são comumente confundidos com os gêneros, induzindo inúmeros candidatos ao erro. As **diferenças entre gêneros e tipos textuais** existem e são bem importantes!

Gêneros e tipos textuais são elementos distintos, observe:

Tipos Textuais	Gêneros textuais
Os tipos textuais são caracterizados por propriedades linguísticas, como vocabulário, relações lógicas, tempos verbais, construções frasais etc.	Possuem função comunicativa e estão inseridos em um contexto cultural.
São eles: narração , argumentação, descrição , injunção (ordem) e exposição (que é o texto informativo).	Possuem um conjunto ilimitado de características, que são determinadas de acordo com o estilo do autor, conteúdo, composição e função.
Geralmente variam entre 5 e 9 tipos.	São infinitos os exemplos de gêneros: receita culinária, blog, e-mail, lista de compras, bula de remédios, telefonema, carta comercial, carta argumentativa etc.

Podemos afirmar que a tipologia textual está relacionada com a forma como um texto apresenta-se e é caracterizada pela presença de certos traços linguísticos predominantes. O gênero textual exerce funções sociais específicas, que são pressentidas e vivenciadas pelos usuários da língua. Mas você deve estar perguntando-se: “por que é importante saber a diferença entre gêneros e tipos textuais?”.

Saber as diferenças elencadas no quadro acima é fundamental para a correta distinção entre gêneros e tipos textuais, pois quando conhecemos as características de cada um desses elementos, fica muito mais fácil interpretar um texto. A interpretação está relacionada não apenas com a construção de sentidos, mas também com os diversos fatores inerentes à estruturação textual.

Você Sabe O Que São Tipos Textuais?

Podemos chamar de tipos textuais o conjunto de enunciados organizados em uma estrutura bem definida e facilmente identificada por suas características predominantes. O termo **tipologia textual** (outra nomenclatura possível) designa uma sequência definida pela natureza linguística de sua composição, ou seja, está relacionado com questões estruturais da língua, determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas e tempo verbal. Objetivamente, dizemos que o tipo textual é a **forma como o texto apresenta-se**.

Podem variar entre cinco e nove tipos, contudo, os mais estudados e exigidos nas diferentes provas de vestibular e concursos no Brasil são a narração, a dissertação, a descrição, a injunção e a exposição. Veja as principais características de cada um deles:

► **Narração:** Sua principal característica é contar uma história, real ou não, geralmente situada em um tempo e espaço, com personagens, foco narrativo, clímax, desfecho, entre outros elementos. Os gêneros que se apropriam da estrutura narrativa são: contos, crônicas, fábulas, romance, biografias etc.

► **Dissertação:** Tipo de texto opinativo em que ideias são desenvolvidas por meio de estratégias argumentativas. Sua maior finalidade é conquistar a adesão do leitor aos argumentos apresentados. Os gêneros que se apropriam da estrutura dissertativa são: ensaio, carta argumentativa, dissertação, editorial etc.

► **Descrição:** Têm por objetivo descrever objetiva ou subjetivamente coisas, pessoas ou situações. Os gêneros que se apropriam da estrutura descritiva são: laudo, relatório, ata, guia de viagem etc. Também podem ser encontrados em textos literários por meio da descrição subjetiva.

► **Injunção:** São textos que apresentam a finalidade de instruir e orientar o leitor, utilizando verbos no imperativo, no infinitivo ou presente do indicativo, sempre indeterminando o sujeito. Os gêneros que se apropriam da estrutura injuntiva são: manual de instruções, receitas culinárias, bulas, regulamentos, editais, códigos, leis etc.

► **Exposição:** O texto expositivo tem por finalidade apresentar informações sobre um objeto ou fato específico, enumerando suas características por meio de uma linguagem clara e concisa. Os gêneros que se apropriam da estrutura expositiva são: reportagem, resumo, fichamento, artigo científico, seminário etc.

Para que você conheça com detalhes cada um dos tipos textuais citados, o sítio de Português preparou uma seção sobre tipologia textual. Nela você encontrará vários artigos que têm como objetivo discutir as características que compõem a narração, a dissertação, a descrição, a injunção e a exposição, bem como apresentar as diferenças entre tipos e gêneros textuais. Esperamos que você aproveite o conteúdo disponibilizado e, principalmente, desejamos que todas as informações aqui encontradas possam transformar-se em conhecimento. Boa leitura e bons estudos!

Gêneros Textuais

Os gêneros textuais são um modo de classificar os textos. Veja a diferença entre gênero textual, literário e tipos de textos

Os textos, sejam eles escritos ou orais, embora sejam diferentes entre si, podem apresentar diversos pontos em comum. Quando eles apresentam um conjunto de características semelhantes, podem ser classificados em determinado gênero textual.

Dessa maneira, os gêneros textuais podem ser compreendidos como as diferentes formas de linguagem empregadas nos textos, configurando-se como manifestações socialmente reconhecidas que procuram alcançar intenções comunicativas semelhantes, exercendo funções sociais específicas.

Cada gênero textual tem o seu próprio estilo e pode ser diferenciado dos demais por meio das suas características. Algumas das características que determinam o gênero textual são o assunto, o papel dos interlocutores e a situação. Graças à sua natureza, torna-se impossível definir a quantidade de gêneros textuais existentes na língua portuguesa.

Gênero Textual, Tipo Textual E Gênero Literário

Antes de vermos mais detalhadamente alguns exemplos de gêneros textuais, é necessário abordar alguns conceitos a fim de evitar possíveis confusões. Vejamos a seguir:

Gênero literário – Os gêneros textuais abrangem todos os tipos de texto, ao contrário dos gêneros literários que, como o próprio nome já indica, aborda apenas os literários. O gênero literário é classificado de acordo com a sua forma, podendo ser do gênero dramático, lírico, épico, narrativo etc.

Tipo textual – É a forma como um texto se apresenta. Pode ser classificado como narrativo, argumentativo, dissertativo, descritivo, informativo ou injuntivo.

Observe que, enquanto os tipos textuais variam entre 5 e 9 tipos, temos infinitos exemplos de gêneros textuais.

Os gêneros textuais

Os gêneros textuais são inúmeros e cada um deles possui o seu próprio estilo de escrita e de estrutura. Confira alguns deles a seguir:

- Conto maravilhoso;
- Conto de fadas;
- Fábula;
- Carta pessoal;
- Lenda;
- Telefonema;
- Poema;
- Narrativa de ficção científica;
- Romance;
- E-mail;
- Manual de instruções;
- Lista de compras;
- Edital;
- Conto;
- Piada;
- Relato;
- Relato de viagem;

- Diário;
- Autobiografia;
- Curriculum vitae;
- Notícia;
- Biografia;
- Relato histórico;
- Texto de opinião;
- Carta de leitor;
- Carta de solicitação;
- Editorial;
- Ensaio;
- Resenhas críticas;
- Seminário;
- Conferência;
- Palestra;
- Texto explicativo;
- Relatório científico;
- Receita culinária;
- Regulamento;

Vejamos alguns exemplos de gêneros textuais mais detalhadamente:

Carta

Na carta pessoal, é comum encontrarmos uma linguagem pessoal e a presença de aspectos narrativos ou descritivos. Já a carta aberta, destinada à sociedade, tende a ser do tipo dissertativo-argumentativo.

Diário

É escrito em linguagem informal, consta a data e geralmente o destinatário é a própria pessoa que está escrevendo.

Notícia

Apresenta linguagem narrativa e descritiva e o objetivo é informar algo que aconteceu.

Como já foi dito, os gêneros textuais são inúmeros e, por isso, seria impossível estudá-los ao mesmo tempo. Para produzir um bom texto em determinado gênero textual, é importante estudar as suas características e ler alguns exemplos.

Os gêneros e os tipos textuais estão intrinsecamente relacionados, o que torna difícil a dissociação entre as duas noções

Você já deve ter ouvido falar sobre gêneros e tipos textuais, certo? Mas será que você sabe como diferenciar essas duas noções?

Diferenciar gêneros e tipologias textuais não é tarefa fácil, contudo é importante que saibamos alguns aspectos que possam defini-los para, dessa forma, facilitar nossos estudos. Vamos então à análise:

Gêneros Textuais

Os gêneros textuais são aqueles que encontramos em nossa vida diária, inclusive em nossos momentos de interação verbal. Quando nos comunicamos verbalmente, fazemos, intuitivamente, uso de algum gênero textual. Sendo assim, a língua, sob a perspectiva dos gêneros textuais, é compreendida por seus aspectos discursivos e enunciativos, e não em suas peculiaridades formais. Os gêneros privilegiam a funcionalidade da língua, ou seja, a maneira como os falantes podem dela dispor, e não seus aspectos estruturais. São **inúmeros** os gêneros textuais utilizados em nossas ações sociocomunicativas:

Telefonema
Carta comercial
Carta pessoal
Poema
Cardápio de restaurante
Receita culinária
Bula de remédio
Bilhete
Notícia de jornal
Romance
Edital de concurso
Piada
Carta eletrônica
Formulário de inscrição
Inquérito policial
História em quadrinhos
Entrevista
Biografia
Monografia
Aviso
Conto
Obra teatral

É importante ressaltar que os gêneros textuais são **passíveis de modificação**, pois devem atender às situações comunicativas do cotidiano. Podemos destacar também que os gêneros atendem a necessidades específicas, que vão desde a elaboração do cardápio do restaurante à elaboração de um e-mail. Novos gêneros podem surgir (ou desaparecer) de acordo com a demanda linguística dos falantes.

Tipos textuais

Os tipos textuais diferem dos gêneros textuais por serem limitados, abrangendo categorias conhecidas como:

Narração
Argumentação
Exposição
Descrição
Injunção (imposição)

O termo **Tipologia textual** designa uma sequência definida pela natureza linguística de sua

composição, ou seja, está relacionado com questões estruturais da língua, determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas e tempo verbal.

Apesar dessa tentativa arbitrária de diferenciação entre gêneros e tipos textuais – o tema costuma provocar polêmica até mesmo entre linguistas –, é importante observar que essas duas noções estão intrinsecamente relacionadas. Um texto narrativo (tipo textual) poderá contar com elementos descritivos (gênero textual), e, para classificá-lo, a predominância de um elemento sobre o outro deve ser observada, pois um texto pode ser tipologicamente variado.

Os **gêneros textuais** são classificados conforme as características comuns que os textos apresentam em relação à linguagem e ao conteúdo.

Existem muitos gêneros textuais, os quais promovem uma interação entre os interlocutores (emissor e receptor) de determinado discurso.

São exemplos resenha crítica jornalística, publicidade, receita de bolo, menu do restaurante, bilhete ou lista de supermercado.

É importante considerar seu contexto, função e finalidade, pois o gênero textual pode conter mais de um tipo textual. Isso, por exemplo, quer dizer que uma receita de bolo apresenta a lista de ingredientes necessários (texto descritivo) e o modo de preparo (texto injuntivo).

Tipos de Gêneros Textuais

Cada texto possui uma linguagem e estrutura. Note que existem inúmeros gêneros textuais dentro das categorias tipológicas de texto. Em outras palavras, gêneros textuais são estruturas textuais peculiares que surgem dos tipos de textos: narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo, expositivo e injuntivo.

Texto Narrativo

Os textos narrativos apresentam ações de personagens no tempo e no espaço. A estrutura da narração é dividida em: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho.

Alguns exemplos de gêneros textuais narrativos:

- Romance
- Novela
- Crônica
- Contos de Fada
- Fábula
- Lendas

Texto Descritivo

Os textos descritivos se ocupam de relatar e expor determinada pessoa, objeto, lugar, acontecimento. Dessa forma, são textos repletos de adjetivos, os quais descrevem ou apresentam imagens a partir das percepções sensoriais do locutor (emissor).

São exemplos de gêneros textuais descritivos:

- Diário
- Relatos (viagens, históricos, etc.)
- Biografia e autobiografia
- Notícia

- Currículo
- Lista de compras
- Cardápio
- Anúncios de classificados

Texto Dissertativo-Argumentativo

Os textos dissertativos são aqueles encarregados de expor um tema ou assunto por meio de argumentações. São marcados pela defesa de um ponto de vista, ao mesmo tempo que tentam persuadir o leitor. Sua estrutura textual é dividida em três partes: tese (apresentação), antítese (desenvolvimento), nova tese (conclusão).

Exemplos de gêneros textuais dissertativos:

- Editorial Jornalístico
- Carta de opinião
- Resenha
- Artigo
- Ensaio
- Monografia, dissertação de mestrado e tese de doutorado

Veja também: Texto Dissertativo.

Texto Expositivo

Os textos expositivos possuem a função de expor determinada ideia, por meio de recursos como: definição, conceituação, informação, descrição e comparação.

Alguns exemplos de gêneros textuais expositivos:

- Seminários
- Palestras
- Conferências
- Entrevistas
- Trabalhos acadêmicos
- Enciclopédia
- Verbetes de dicionários

Texto Injuntivo

O texto injuntivo, também chamado de texto instrucional, é aquele que indica uma ordem, de modo que o locutor (emissor) objetiva orientar e persuadir o interlocutor (receptor). Por isso, apresentam, na maioria dos casos, verbos no imperativo.

Alguns exemplos de gêneros textuais injuntivos:

- Propaganda
- Receita culinária

- Bula de remédio
- Manual de instruções
- Regulamento
- Textos prescritivos

Conheça mais gêneros textuais:

- Anedota
- Blog
- Reportagem
- Charge
- Carta
- E-mail
- Declaração
- Memorando
- Bilhete
- Relatório
- Requerimento
- ATA
- Cartaz
- Cartum
- Procuração
- Atestado
- Circular
- Contrato

Tipologia Textual

Quando falamos em tipos de textos, normalmente nos limitamos a tripartição, sob o enfoque tradicional: Descrição, Narração e Dissertação. Vamos um pouco mais além no intuito de conhecer um pouco mais sobre este assunto.

Texto Descritivo

A descrição usa um tipo de texto em que se faz um retrato falado de uma pessoa, animal, objeto ou lugar. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora, dando ao leitor uma grande riqueza de detalhes.

A descrição, ao contrário da narração, não supõe ação. É uma estrutura pictórica, em que os aspectos sensoriais predominam. Assim como o pintor capta o mundo exterior ou interior em suas telas, o autor de uma descrição focaliza cenas ou imagens, conforme o permita sua sensibilidade.

Quanto à descrição de pessoas, podemos atribuir-lhes características físicas ou psicológicas.

Texto Narrativo

Esta é uma modalidade textual em que se conta um fato, fictício ou real, ocorrido num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado.

Em geral, a narrativa se desenvolve na prosa. O narrar surge da busca de transmitir, de comunicar qualquer acontecimento ou situação. A narração em primeira pessoa pressupõe a participação do narrador (narrador personagem) e em terceira pessoa mostra o que ele viu ou ouviu (narrador observador).

Na narração encontramos ainda os personagens (principais ou secundários), o espaço (cenário) e o tempo da narrativa.

Texto Dissertativo

Neste tipo de texto há posicionamentos pessoais e exposição de idéias. Tem por base a argumentação, apresentada de forma lógica e coerente a fim de defender um ponto de vista. Assim, a dissertação consiste na ordenação e exposição de um determinado assunto. É a nossa conhecida “redação” de cada dia. É a modalidade mais exigida nos concursos, já que exige dos candidatos um conhecimento de leitura do mundo, como também um bom domínio da norma culta. Está estruturada basicamente assim:

1. Idéia principal (introdução)
2. Desenvolvimento (argumentos e aspectos que o tema envolve)
3. Conclusão (síntese da posição assumida)

Texto Expositivo

Apresenta informações sobre determinados assuntos, expondo idéias, explicando e avaliando. Como o próprio nome indica, ocorre em textos que se limitam a apresentar uma determinada situação. As exposições orais ou escritas entre professores e alunos numa sala de aula, os livros e as fontes de consulta, são exemplos maiores desta modalidade.

Texto Injuntivo

Este tipo de texto indica como realizar uma determinada ação. Ele normalmente pede, manda ou aconselha. Utiliza linguagem direta, objetiva e simples. Os verbos são, na sua maioria, empregados no modo imperativo.

Bons exemplos deste tipo de texto são as receitas de culinária, os manuais, receitas médicas, editais , etc.

Gêneros Textuais

Muitos confundem os tipos de texto com os gêneros. No primeiro, eles funcionam como modos de organização, sendo limitados. No segundo, são os chamados textos materializados, encontrados em nosso cotidiano. Eles são muitos, apresentando características sócio-comunicativas definidas por seu estilo, função, composição conteúdo e canal.

Assim, quando se escreve um bilhete ou uma carta, quando se envia ou recebe um e-mail ou usamos o Orkut ou MSN, estamos utilizando diversos gêneros textuais.

Tipos Textuais

Descrição
Narração
Dissertação
Exposição
Injunção

Gêneros Textuais

Bilhete
Carta pessoal, comercial
Diário, agenda, anotações
Romance
Blog, e-mail, Orkut, MSN
Aulas
Reuniões
Entrevistas
Piadas
Cardápio
Horóscopo
Telegrama, telefonema
Lista de compras, etc.

Tipologia Textual: Conheça Os 5 Tipos Textuais e as Principais Características e Regras Gramaticais de Cada Tipo

Sempre cai nas provas o assunto “**Tipologia textual**” (**Tipos textuais**) mas muita gente confunde com “**Gêneros Textuais**” (**gêneros discursivos**).

Querem dizer a mesma coisa?

Não.

Estas são duas classificações que recebem os textos que produzimos a longo de nossa vida, seja na forma oral ou escrita.

Sendo que a primeira leva em consideração **estruturas específicas** de cada tipo, ou seja, seguem regras gramaticais, algo mais formal.

Já a segunda preocupa-se não em classificar um texto por regras, mas sim levando em consideração a **finalidade do texto**; o papel dos interlocutores; a situação de comunicação. São inúmeros os gêneros textuais: Piada, conto, romance, texto de opinião, carta do leitor, notícia, biografia, seminário, palestras, etc.

O Que É Tipologia Textual?

Como dito anteriormente, são as classificações recebidas por um texto de acordo com as regras gramaticais, dependendo de suas características. São as classificações mais clássicas de um texto: A **narração**, a **descrição** e a **dissertação**. Hoje já se admite também a **exposição** e a **injunção**. Ao todo são 5 (cinco) tipos textuais.

Narração

Ao longo de nossa vida estamos sempre relatando algo que nos aconteceu ou aconteceu com outros, pois nosso dia-a-dia é feito de acontecimentos que precisamos contar/relatar. Seja na forma escrita ou na oralidade, esta é a mais antiga das tipologias, vem desde os tempos das cavernas quando o homem registrava seus momentos através dos desenhos nas paredes.

Regra gramatical para este tipo de texto (NARRAÇÃO):

Narrar é contar uma história que envolve personagens e acontecimentos. São apresentadas ações e personagens: O que aconteceu, com quem, como, onde e quando.

Segue a seguinte estrutura:

NARRAÇÃO/NARRAR (CONTAR)	Personagens (com quem/ quem vive a história – reais ou imaginários) Enredo (o que/ como – fatos reais ou imaginários) Espaço (onde? /quando?)
-----------------------------	--

Exemplo:

Minha Vida De Menina

Faço hoje quinze anos. Que aniversário triste! Vovó chamou-me cedo, ansiada como está, coitadinha e disse: "Sei que você vai ser sempre feliz, minha filhinha, e que nunca se esquecerá de sua avozinha que lhe quer tanto". As lágrimas lhe correram pelo rosto abaixo e eu larguei dos braços dela e vim desengasgar-me aqui no meu quarto, chorando escondida.

Como eu sofro de ver que mesmo na cama, pensando com está, vovó não se esquece de mim e de meus deveres e que eu não fui o que deveria ter sido para ela! Mas juro por tudo, aqui nesta hora, que eu serei um anjo para ela e me dedicarei a esta avozinha tão boa e que me quer tanto.

Vou agora entrar no quarto para vê-la e já sei o que ela vai dizer: "Já estudou suas lições? Então vá se deitar, mas antes procure alguma coisa para comer. Vá com Deus". Helena Morley

DESCRIÇÃO

a intenção deste tipo de texto é que o interlocutor possa criar em sua mente uma imagem do que está sendo descrito. Podemos utilizar alguns recursos auxiliares da descrição. São eles:

A-) A enumeração:

Pela enumeração podemos fazer um "retrato do que está sendo descrito, pois dá uma ideia de ausência de ações dentro do texto.

B-) A comparação:

Quando não conseguimos encontrar palavras que descrevam com exatidão o que percebemos, podemos utilizar a comparação, pois este processo de comparação faz com que o leitor associe a imagem do que estamos descrevendo, já que desperta referências no leitor. Utilizamos comparações do tipo: o objeto tem a cor de ..., sua forma é como ..., tem um gosto que lembra ..., o cheiro parece com ..., etc.

C-) Os cinco sentidos:

Percebemos que até mesmo utilizando a comparação para poder descrever, estamos utilizando também os cinco sentidos: Audição, Visão, Olfato, Paladar, Tato como auxílio para criação desta imagem, proporcionando que o interlocutor visualize em sua mente o objeto, o local ou a pessoa descrita.

Por exemplo: Se você fosse descrever um momento de lazer com seus amigos numa praia. O que você perceberia na praia utilizando a sua visão (a cor do mar neste dia, a beleza das pessoas à sua volta, o colorido das roupas dos banhistas) e a sua audição (os sons produzidos pelas pessoas ao redor, por você e pelos seus amigos, pelos ambulantes). Não somente estes dois, você pode utilizar também os outros sentidos para caracterizar o objeto que você quer descrever.

Regra Gramatical Para Este Tipo De Texto (Descrição):

Descrever é apresentar as características principais de um objeto, lugar ou alguém.

Pode ser:

Objetiva: Predomina a descrição real do objeto, lugar ou pessoa descrita. Neste tipo de descrição não há a interferência da opinião de quem descreve, há a tendência de se privilegiar o que é visto, em detrimento do sujeito que vê.

Subjetiva: aparecem, neste tipo de descrição, as opiniões, sensações e sentimentos de quem descreve pressupondo que haja uma relação emocional de quem descreve com o que foi descrito.

Características Do Texto Descritivo

- - É um retrato verbal
- - Ausência de ação e relação de anterioridade ou posterioridade entre as frases

- - As classes gramaticais mais utilizadas são: substantivos, adjetivos e locuções adjetivas
- - Como na narração há a utilização da enumeração e comparação
- - Presença de verbos de ligação
- - Os verbos são flexionados no presente ou no pretérito (passado)
- - Emprego de orações coordenadas justapostas

A Estrutura Do Texto Descritivo

A descrição apresenta três passos básicos:

- 1- Introdução:** apresentação do que se pretende descrever.
- 2- Desenvolvimento:** caracterização subjetiva ou objetiva da descrição.
- 3- Conclusão:** finalização da apresentação e caracterização de algo.

Exemplo:

Alguns dados sobre Rudy Steiner

“Ele era oito meses mais velho do que Liesel e tinha pernas ossudas, dentes afiado, olhos azuis esbugalhados e cabelos cor de limão. Como um dos seis filhos dos Steiner, estava sempre com fome. Na rua Himmel, era considerado meio maluco ...”

Dissertação

Podemos dizer que dissertar é falar sobre algo, sobre determinado assunto; é expor; é debater. Este tipo de texto apresenta a defesa de uma opinião, de um ponto de vista, predomina a apresentação detalhada de determinados temas e conhecimentos.

Para construção deste tipo de texto há a necessidade de conhecimentos prévios do assunto/tema tratado.

Regra Gramatical Para Esse Tipo De Texto (Dissertação):

Dissertar é expor os conhecimentos que se tem sobre um assunto ou defender um ponto de vista sobre um tema, por meio de argumentos.

Estrutura da dissertação

	EXPOSITIVA Predomínio da exposição, explicação	ARGUMENTATIVA Predomínio do uso de argumentos, visando o convencimento, à adesão do leitor.
Introdução	Apresentação do assunto sobre o qual se escreve (Apresentação da tese).	Apresentação do assunto sobre o qual se escreve (apresentação da tese) e do ponto de vista assumido em relação a ele.
Desenvolvimento	Exposição das informações e conhecimentos a respeito do assunto (é o momento da discussão da tese)	A fundamentação do ponto de vista e sua defesa com argumentos. (Defende-se a tese proposta)
Conclusão	Finalização do texto, com o encerramento do que foi dito	Retomada do ponto de vista para fechar o texto de modo mais persuasivo

Exemplo:

Redução da maioria penal, grande falácia

O advogado criminalista Dalio Zippin Filho explica por que é contrário à mudança na maioria penal.

Diuturnamente o Brasil é abalado com a notícia de que um crime bárbaro foi praticado por um adolescente, penalmente irresponsável nos termos do que dispõe os artigos 27 do CP, 104 do ECA e 228 da CF. A sociedade clama por maior segurança. Pede pela redução da maioridade penal, mas logo descobrirá que a criminalidade continuará a existir, e haverá mais discussão, para reduzir para 14 ou 12 anos. Analisando a legislação de 57 países, constatou-se que apenas 17% adotam idade menor de 18 anos como definição legal de adulto.

Se aceitarmos punir os adolescentes da mesma forma como fazemos com os adultos, estamos admitindo que eles devem pagar pela ineficácia do Estado, que não cumpriu a lei e não lhes deu a proteção constitucional que é seu direito. A prisão é hipócrita, afirmando que retira o indivíduo infrator da sociedade com a intenção de ressocializá-lo, segregando-o, para depois reintegrá-lo. Com a redução da menoridade penal, o nosso sistema penitenciário entrará em colapso.

Cerca de 85% dos menores em conflito com a lei praticam delitos contra o patrimônio ou por atuarem no tráfico de drogas, e somente 15% estão internados por atentarem contra a vida. Afirmar que os adolescentes não são punidos ou responsabilizados é permitir que a mentira, tantas vezes dita, transforme-se em verdade, pois não é o ECA que provoca a impunidade, mas a falta de ação do Estado. Ao contrário do que muitos pensam, hoje em dia os adolescentes infratores são punidos com muito mais rigor do que os adultos.

Apresentar propostas legislativas visando à redução da menoridade penal com a modificação do disposto no artigo 228 da Constituição Federal constitui uma grande falácia, pois o artigo 60, § 4º, inciso IV de nossa Carta Magna não admite que sejam objeto de deliberação de emenda à Constituição os direitos e garantias individuais, pois se trata de cláusula pétrea.

A prevenção à criminalidade está diretamente associada à existência de políticas sociais básicas e não à repressão, pois não é a severidade da pena que previne a criminalidade, mas sim a certeza de sua aplicação e sua capacidade de inclusão social.

Dalio Zippin Filho é advogado criminalista. 10/06/2013

Texto publicado na edição impressa de 10 de junho de 2013

Exposição

Aqueles textos que nos levam a uma explicação sobre determinado assunto, informa e esclarece sem a emissão de qualquer opinião a respeito, é um texto expositivo.

Regras Gramaticais Para Este Tipo Textual (Exposição):

Neste tipo de texto são apresentadas informações sobre assuntos e fatos específicos; expõe ideias; explica; avalia; reflete. Tudo isso sem que haja interferência do autor, sem que haja sua opinião a respeito. Faz uso de linguagem clara, objetiva e impessoal. A maioria dos verbos está no presente do indicativo.

Exemplos: Notícias Jornalísticas

Injunção

Os textos injuntivos estão presentes em nossa vida nas mais variadas situações, como por exemplo quando adquirimos um aparelho eletrônico e temos que verificar manual de instruções para o funcionamento, ou quando vamos fazer um bolo utilizando uma receita, ou ainda quando lemos a bula de um remédio ou a receita médica que nos foi prescrita. Os textos injuntivos são aqueles textos que nos orientam, nos ditam normas, nos instruem.

Regras Gramaticais Para Este Tipo De Texto (Injunção):

Como são textos que expressam ordem, normas, instruções tem como característica principal a utilização de verbos no imperativo. Pode ser classificado de duas formas:

-Instrucional: O texto apresenta apenas um conselho, uma indicação e não uma ordem.

-Prescrição: O texto apresenta uma ordem, a orientação dada no texto é uma imposição.

Significação Das Palavras

Palavra é um termo, um vocábulo, uma expressão. É uma manifestação verbal ou escrita formada por um grupo de fonemas com uma significação. Do latim *parábola*. Palavra é um conjunto de sons articulados que expressam ideias e são representados por uma grafia, formada por uma reunião de letras, que quando agrupadas formam as frases.

Para começar a entender sobre significação das palavras, vamos ao conceito de sinônimo:

Palavras que possuem significado próximo. Exemplo: casa, residência, moradia, morada, lar, etc.

Observe que nós não dissemos que o seu significado é igual, mas próximo.

É porque sinônimos não são equivalentes. É difícil encontrar um que seja perfeito, ou seja, uma palavra cujo significado seja exatamente igual ao de outra.

Para você entender do que estamos falando, veja: Comprei uma nova casa. É diferente (e estranho) de dizer: Comprei um novo lar.

Os sinônimos são um excelente recurso em textos, para retomada de elementos que inter-relacionam partes do texto. Assim, evita-se o uso repetitivo de um termo.

O que são Antônimos

Já os antônimos são o contrário dos sinônimos, isto é, representam significados opostos das palavras.

Exemplo: mau e bom; mal e bem; constrói e destrói, dormi e acordei, claro e escuro, perto e longe etc.

Polissemia

Sinônimos e antônimos são bem conhecidos, não é mesmo? Mas, você sabe o que é polissemia?

Polissemia é a possibilidade de uma palavra ter diversos significados, dependendo do contexto onde ela aparece.

Vamos tomar como exemplo, o termo “cabo”.

Se somente falarmos a palavra isolada, você pode achar que estamos nos referindo ao posto militar, ao cabo de uma vassoura, ao cabo de uma faca etc.

E banco? Pode ser a instituição financeira ou um tipo de assento. O mesmo acontece com manga, que pode ser a fruta ou a parte de uma roupa.

O significado de cada palavra dependerá de como ela será utilizada. Tomemos o primeiro caso como exemplo, para formação de frases que dotarão o termo de sentido.

O cabo Arthur compareceu ao treinamento nesta manhã (cabo = posto militar).

O cabo da faca está enferrujado.

Coloque o cabo da vassoura para cima.

Monossemia

Ao falarmos de polissemia, vimos que uma única palavra pode ter diversos significados (*poli*).

Em se tratando de monossemia, temos o caso em que a palavra tem apenas um significado (por isso a presença do radical *mono*).

A palavra cabeça, por exemplo, é polissêmica porque pode ser referida quando se menciona a parte do corpo. Mas também o líder de um grupo (o cabeça dos escoteiros, por exemplo).

Já no caso de estetoscópio, que é uma palavra monossêmica, isso não acontece. Isto é, não há como pensar em outra significação que não seja o instrumento utilizado pelo médico.

O que são Homônimos

No conteúdo de significação das palavras geralmente os candidatos estudam bastante a parte de sinônimos e antônimos.

Mas as bancas têm cobrado algo além: você sabe o que são os Homônimos e Parônimos?

Homônimos são palavras que possuem a mesma pronúncia (podendo ou não ter a mesma grafia), mas seus significados são diferentes. Veja os exemplos abaixo:

Ascender (subir) e acender (colocar fogo, ligar).

Acento (sinal gráfico) e assento (local onde se senta).

Cheque (forma de pagamento) e xeque (jogo de xadrez).

Concerto (sessão musical) e conserto (reparo).

Esterno (osso do peito) e externo (relacionado ao exterior).

Tacha (prego pequeno) e taxa (imposto).

Nos casos mencionados temos homônimos homófonos, ou seja, são palavras que possuem a mesma pronúncia e o mesmo som.

Quando os homônimos possuem a mesma grafia e o mesmo som, eles são chamados de homônimos perfeitos. Exemplos:

Cedo – “Eu cedo meu assento para idosos” (verbo ceder) e “Cheguei cedo ao estádio” (advérbio de tempo).

Porém, se a grafia for a mesma, mas a pronúncia for diferente, o significado também será. Veja o caso de almoço: “O almoço está na mesa” (refeição) e “Eu almoço ao meio-dia” (verbo almoçar).

O mesmo acontece com gosto: “Esta comida está com gosto bom” (substantivo) e “Eu gosto de ler romances” (verbo gostar).

Quando isso acontece, os homônimos são chamados de homógrafos. Ou seja, possuem a mesma grafia.

O que são Parônimos

Agora vamos aprender o que são os Parônimos, um conceito que também cai muito em pegadinhas das bancas de concurso.

Parônimos são palavras diferentes, porém sua grafia e pronúncia são muito parecidas. Vou mostrar vários casos para você entender o que são parônimos:

Absolver (tirar a culpa) e absorver (aspirar).

Dispensa (armário para guardar mantimentos) e dispensa (ato de dispensar).

Eminente (elevado) e iminente (prestes a ocorrer).

Delatar (denunciar) e dilatar (alargar).

Flagrante (evidente, pego no flagra) e fragrante (perfumado).

Inflação (alta de preços) e infração (violação).

Soar (produzir som) e suar (transpirar).

Tráfego (trânsito) e tráfico (comércio ilegal).

A diferença entre Denotação e Conotação

Outra dúvida bastante comum entre os candidatos que estudam a significação das palavras: a diferença entre Denotação e Conotação.

Denotação é a capacidade que as palavras têm para apresentar um sentido literal, objetivo.

Conotação é o oposto, ou seja, as palavras apresentam sentido figurado, simbólico. Atente-se aos exemplos para entender melhor.

Denotação

Veja exemplos do emprego da denotação:

Simone chegou atrasada ao trabalho hoje.

Andressa vai jantar com seu namorado na pizzaria.

As duas frases mencionadas são bem objetivas, não é mesmo? Você entendeu que Simone hoje se atrasou para o trabalho, e que Andressa vai jantar na pizzaria com o namorado.

Conotação

Na conotação o sentido literal não acontece. Veja os exemplos:

Meu namorado é um porto seguro.

Edson é muito burro em Matemática.

O sentido figurado está bem presente nos exemplos acima. Afinal, namorados, em sentido literal, não podem ser portos seguros, locais para atracar barcos.

E pessoas não são animais, como no exemplo de Edson não ser inteligente em Matemática. Foram utilizados símbolos para mostrar a segurança que o namorado traz para a pessoa, e também para mostrar que Edson precisa estudar mais para se dar bem em Matemática.

A diferença entre Hiperônimo e Hipônimo

Vamos nos aprofundar mais um pouco. Você sabe a diferença entre Hiperônimo e Hipônimo?

Um hiperônimo é uma palavra que possui significado mais abrangente, enquanto um hipônimo é um termo com significado mais restrito.

Veja os exemplos:

Material escolar é um hiperônimo de caneta.

Caneta é um hipônimo de material escolar.

Ferramentas de marcenaria é um hiperônimo de serrote.

Serrote é um hipônimo de ferramentas de marcenaria.

Quando se restringe um item (caneta, serrote), temos um caso de hipônimo.

Quando se abre uma categoria (material escolar, ferramentas de marcenaria), temos um caso de hiperônimo.

Formas Variantes

Outro ponto para você atentar são as formas variantes. São as palavras que podem ser escritas de mais de uma forma, sem que haja grafia incorreta por conta de seu emprego.

Confira alguns exemplos (todas as escritas estão corretas):

Marcelo possui uma cicatriz no abdome.

Marcelo possui uma cicatriz no abdômen.

Os cabelos de Marta são loiros.

Os cabelos de Marta são louros.

Naquele bar há dois bêbados.

Naquele bar há dois bêbedos.

É a sua vez de embaralhar as cartas.

É a sua vez de baralhar as cartas.

Ricardo teve um infarto ontem.

Ricardo teve um enfarte ontem.

É bom estar atento(a) a isso... Errar na prova do seu concurso com essas formas variantes é muito fácil.

Palavras e expressões latinas

A depender do concurso que você fizer, principalmente aqueles da área jurídica, as palavras e expressões latinas podem causar dificuldades na sua prova.

Esse é um tópico da significação das palavras bem esquecido pelos candidatos (portanto, um diferencial fantástico para você).

Conheça a seguir o significado de palavras e expressões latinas que costumam figurar tanto em linguagem formal quanto informal.

Ao contrário de palavras como tablet e layout, elas não podem ser aportuguesadas, devendo ser escritas em sua forma original.

Por este motivo, precisam ser grafadas com indicação de sua origem estrangeira, com itálico, sublinhado, negrito ou entre aspas. Veja:

Ad hoc

Quando uma pessoa foi nomeada para assumir um cargo específico, ou então para indicar a finalidade de algo. É sinônimo de: para isto, para tal fim, de propósito.

Exemplo: Para a palestra da aula inaugural, chamamos um especialista *ad hoc*.

A priori

Aplica-se a casos onde não foi feita verificação dos fatos, apenas baseando-se em pressupostos.

É uma expressão bastante utilizada na Filosofia e seus sinônimos são: a princípio, em princípio e à primeira vista.

Exemplo: *A priori*, dará tudo certo.

A posteriori

Neste caso, a expressão é utilizada baseando-se em acontecimentos previstos e realizados, partindo-se dos efeitos para as causas. Seus sinônimos são de seguida, depois.

Exemplo: Só poderei afirmar se dará certo *a posteriori*.

Carpe diem

Significa aproveitar o presente ao máximo, sinônimo de aproveite o dia.

Exemplo: *Carpe diem!* A vida é curta e os momentos felizes são efêmeros.

Curriculum vitae

Algumas palavras são mais frequentes no nosso vocabulário, do que outras, e *curriculum vitae* com certeza é uma das mais comuns.

Esta expressão latina quer dizer conjunto de dados que constituem a vida de uma pessoa.

É um documento pessoal onde constam os dados pessoais, profissionais e acadêmicos de uma pessoa que busca uma oportunidade de emprego. Sinônimo: currículo. Abreviatura: CV.

Exemplo: O *curriculum vitae* de César está em sua mesa.

Data venia

É uma forma cordial de introdução de contra-argumentação. A expressão é comumente utilizada no setor jurídico e também em debates acadêmicos.

É sinônimo de com a devida vênia, com o devido respeito, dada a licença, dada a permissão.

Exemplo: *Data venia*, apresento minha opinião sobre o caso.

Grosso modo

Expressão bastante utilizada na Língua Portuguesa, *grosso modo* significa que algo foi feito de modo impreciso, sem detalhes ou pormenores.

Sinônimo de aproximadamente, mais ou menos, sumariamente, de modo genérico.

Exemplo: O Concurso da Petrobrás teve, *grosso modo*, três mil candidatos.

Habeas corpus

Também bastante conhecida em nosso vocabulário, a expressão quer dizer que uma medida jurídica foi tomada para proteger cidadãos com mobilidade restrita por autoridades legítimas. Sinônimo de salvo-conduto.

Exemplo: O *habeas corpus* do deputado foi negado, então ele continuará em detenção.

In memoriam

Homenagem feita a pessoas que já faleceram, utilizada em diversos contextos (convites, dedicatórias, obituários, epitáfios) e também quando o autor já é falecido, com publicação póstuma de sua obra. Sinônimo de em memória, em lembrança.

Exemplo: Dedico este livro a meu pai (*in memoriam*), que tanto me incentivou a escrevê-lo.

Lato sensu

Utilizada sempre que se refere a sentido mais amplo, extenso. Nos casos acadêmicos, ocorre quando um curso de pós-graduação de menor duração visa uma especialização. Sinônimo: em sentido amplo.

Exemplo: A pós-graduação *lato sensu*, que Silmara faz, acontece aos sábados.

Stricto sensu

O contrário de *Lato sensu* é *Stricto sensu*, ou seja, algo mais restrito, como um curso de maior duração que visa uma especialização (mestrado ou doutorado).

Exemplo: A pós-graduação *stricto sensu*, que Silmara faz, acontece aos sábados.

Per capita

Indicação de valor por cabeça ou valor por pessoa, com utilização em dados estatísticos. Sinônimo de por cabeça.

Exemplo: A renda *per capita* do Brasil baixou.

Sine qua non

Condição onde algo é indispensável. Seus sinônimos: fundamental, imprescindível, essencial, sem a qual não.

Exemplo: Temos que viajar imediatamente, é uma condição *sine qua non*.

Status quo

Indicação da situação atual. É a forma reduzida de outra expressão latina, *in statu quo ante*, indicação de como as coisas estavam antes.

Sinônimos: situação vigente, situação atual, estado atual, posição atual.

Exemplo: Nossa empresa irá progredir, segundo seu *status quo*.

Sui generis

Quer dizer algo único, sem igual, um caso peculiar. Sinônimo de único em seu gênero.

Exemplo: A generosidade de Ieda é *sui generis*.

Arcaísmo

Para finalizar nosso estudo sobre significação das palavras, vale a pena você entender o que é arcaísmo.

Arcaísmo é a utilização de palavras antigas, que perderam seu uso na linguagem culta. Eram utilizadas por pessoas de outras épocas e foram substituídas por termos mais modernos, mas que são sinônimos.

Vou apresentar alguns arcaísmos aqui, para você se familiarizar com seu significado (como fizemos nas palavras e expressões latinas), porque os arcaísmos podem constar em questões, principalmente de interpretação de texto, em textos literários. Veja os exemplos:

Botica = farmácia.

Ladroeira = ladra.

Pera = para.

Soldo = obrigação no arrendamento de terra.

Tença = posse.

Vosmecê = você.

Aguça = pressa.

Absolto = absolvido.

Dada = doação.

Embora = em boa hora.

Escala = escada.

Franquia = sinceridade.

Graveza = gravidade.

Pertinência = pertença.

Com a criação diária de novas palavras e expressões, os termos que utilizamos hoje e são tidos como modernos podem ser os arcaísmos de amanhã.

O pronome “vós”, por exemplo, em breve poderá se tornar um caso deste tipo. Você utiliza essa palavra no seu cotidiano? Provavelmente, não.

O arcaísmo literário é algo que acontece com frequência, sendo um recurso linguístico que confere caráter nobre, rebuscado, a textos. Portanto, não pode ser desprezado.

[illegible]

Denotação e Conotação

A língua portuguesa permite que seu falante se expresse sendo literal e usando as palavras em seus sentidos comuns, ou sendo criativo e expandindo o horizonte de significado das palavras. O importante para a língua é que a mensagem criada seja entendida por seus receptores. Esse processo de comunicação pode utilizar a denotação, o sentido literal das palavras, ou a conotação, o sentido figurado.

Denotação

Palavras ou textos que estão empregados em seus significados habituais, normalmente os encontrados nos dicionários. Esse tipo de significado é chamado de denotativo. Normalmente, a linguagem denotativa é usada para informar de forma objetiva, direta e clara. Exemplos de lugares onde podemos encontrar a linguagem empregada denotativamente são os textos científicos, jornalísticos e instrutivos. Vale ressaltar que uma palavra pode ter mais de um significado sem que nenhum deles fuja do sentido literal. Veja exemplos abaixo

- Eu odeio suco de laranja. (Fruta)
- Minha camisa é laranja. (Cor)

Conotação

A linguagem conotativa é utilizada quando o significado de uma palavra, frase ou texto é empregado de forma figurada, circunstancial, ou seja, não carrega, naquele contexto, o seu sentido comum. Os significados conotativos de uma palavra não são encontrados em um dicionário, isso porque dependem de interpretação, que pode diferir conforme o receptor da mensagem. Esse tipo de linguagem normalmente é empregado em textos mais criativos, poéticos e emocionais, pois o principal objetivo de seu uso é provocar sentimentos e sensações.

A linguagem conotativa é muito mais recorrente do que parece. Em nosso dia a dia, usamos, ouvimos ou vemos palavras, frases ou até mesmo imagens com sentido figurado. Seja em anúncios, expressões ou ditados populares, poesias, literatura e músicas, a conotação está sempre presente. Confira alguns exemplos:

- Ele é o laranja da empresa. (Indivíduo envolvido em transações ilícitas)
- Seu sucesso é enorme, já pode ser considerada uma estrela. (Pessoa que se destaca tanto quanto uma estrela na escuridão do céu)
- Não vou com vocês nem que a vaca tussa. (Expressão que reforça uma negação)

Conotação e Denotação

A língua portuguesa é rica, interessante, criativa e versátil, encontrando-se em constante evolução. As palavras não apresentam apenas um significado objetivo e literal, mas sim uma variedade de significados, mediante o contexto em que ocorrem e as vivências e conhecimentos das pessoas que as utilizam.

Exemplos de variação no significado das palavras:

- Os domadores conseguiram enjaular a fera. (sentido próprio ou literal)
- Ele ficou uma fera quando soube da notícia. (sentido figurado)
- Aquela aluna é fera na matemática. (sentido figurado)

As variações nos significados das palavras ocasionam o sentido denotativo(denotação) e o sentido conotativo (conotação) das palavras. O sentido denotativo é também conhecido como sentido próprio ou literal e o sentido conotativo é também conhecido como sentido figurado.

Denotação

Uma palavra é usada no sentido denotativo (próprio ou literal) quando apresenta seu significado original, independentemente do contexto frásico em que aparece. Quando se refere ao seu significado mais objetivo e comum, aquele imediatamente reconhecido e muitas vezes associado ao primeiro significado que aparece nos dicionários, sendo o significado mais literal da palavra.

A denotação tem como finalidade informar o receptor da mensagem de forma clara e objetiva, assumindo assim um caráter prático e utilitário. É utilizada em textos informativos, como jornais, regulamentos, manuais de instrução, bulas de medicamentos, textos científicos, entre outros.

Exemplos:

- O elefante é um mamífero.
- Já li esta página do livro.
- A empregada limpou a casa.

Conotação

Uma palavra é usada no sentido conotativo (figurado) quando apresenta diferentes significados, sujeitos a diferentes interpretações, dependendo do contexto frásico em que aparece. Quando se refere a sentidos, associações e ideias que vão além do sentido original da palavra, ampliando sua significação mediante a circunstância em que a mesma é utilizada, assumindo um sentido figurado e simbólico.

A conotação tem como finalidade provocar sentimentos no receptor da mensagem, através da expressividade e afetividade que transmite. É utilizada principalmente numa linguagem poética e na literatura, mas também ocorre em conversas cotidianas, em letras de música, em anúncios publicitários, entre outros.

Exemplos:

- Você é o meu sol!
- Minha vida é um mar de tristezas.
- Você tem um coração de pedra!

• 1- Denotação e Conotação

• A significação das palavras não é fixa, nem estática. Por meio da imaginação criadora do homem, as palavras podem ter seu significado ampliado, deixando de representar apenas a ideia original (básica e objetiva). Assim, frequentemente remetem-nos a novos conceitos por meio de associações, dependendo de sua colocação numa determinada frase. Observe os seguintes exemplos:

- A menina está com a cara toda pintada.

Aquele cara parece suspeito.

• No primeiro exemplo, a palavra cara significa "rosto", a parte que antecede a cabeça, conforme consta nos dicionários. Já no segundo exemplo, a mesma palavra cara teve seu significado ampliado e, por uma série de associações, entendemos que nesse caso significa "pessoa", "sujeito", "indivíduo".

• Algumas vezes, uma mesma frase pode apresentar duas (ou mais) possibilidades de interpretação. Veja:

- Marcos quebrou a cara.

- Em seu sentido literal, impessoal, frio, entendemos que Marcos, por algum acidente, fraturou o rosto. Entretanto, podemos entender a mesma frase num sentido figurado, como "Marcos não se deu bem", tentou realizar alguma coisa e não conseguiu.
- Pelos exemplos acima, percebe-se que uma mesma palavra pode apresentar mais de um significado, ocorrendo, basicamente, duas possibilidades:
- **a)** No primeiro exemplo, a palavra apresenta seu sentido original, impessoal, sem considerar o contexto, tal como aparece no dicionário. Nesse caso, prevalece o sentido denotativo - ou denotação - do signo linguístico.
- **b)** No segundo exemplo, a palavra aparece com outro significado, passível de interpretações diferentes, dependendo do contexto em que for empregada. Nesse caso, prevalece o sentido conotativo - ou conotação do signo linguístico.
- Obs.: a linguagem poética faz bastante uso do sentido conotativo das palavras, num trabalho contínuo de criar ou modificar o significado. Na linguagem cotidiana também é comum a exploração do sentido conotativo, como consequência da nossa forte carga de afetividade e expressividade.

2 - Figuras de Linguagem

- São recursos que tornam as mensagens que emitimos mais expressivas. Subdividem-se em figuras de som, figuras de palavras, figuras de pensamento e figuras de construção.
- Classificação das Figuras de Linguagem
- Observe:
- 1) Fernanda acordou às sete horas, Renata às nove horas, Paula às dez e meia.
- 2) "Quando Deus fecha uma porta, abre uma janela."
- 3) Seus olhos eram luzes brilhantes.
- Nos exemplos acima, temos três tipos distintos de figuras de linguagem:
- Exemplo 1: há o uso de uma construção sintética ao deixar subentendido, na segunda e na terceira frase, um termo citado anteriormente - o verbo acordar. Repare que a segunda e a última frase do primeiro exemplo devem ser entendidas da seguinte forma: "Renata acordou às nove horas, Paula acordou às dez e meia. Dessa forma, temos uma figura de construção ou de sintaxe.
- Exemplo 2: a ideia principal do ditado reside num jogo conceitual entre as palavras fecha e abre, que possuem significados opostos. Temos, assim, uma figura de pensamento.
- Exemplo 3: a força expressiva da frase está na associação entre os elementos olhos e luzes brilhantes. Essa associação nos permite uma transferência de significados a ponto de usarmos "olhos" por "luzes brilhantes". Temos, então, uma figura de palavra.
- Figura de Palavra
- A figura de palavra consiste na substituição de uma palavra por outra, isto é, no emprego figurado, simbólico, seja por uma relação muito próxima (contiguidade), seja por uma associação, uma comparação, uma similaridade. Esses dois conceitos básicos - contiguidade e similaridade - permitem-nos reconhecer dois tipos de figuras de palavras: a metáfora e a metonímia.
- Metáfora
- A metáfora consiste em utilizar uma palavra ou uma expressão em lugar de outra, sem que haja uma relação real, mas em virtude da circunstância de que o nosso espírito as associa e depreende entre elas certas semelhanças. É importante notar que a metáfora tem um caráter subjetivo e momentâneo; se a metáfora se cristalizar, deixará de ser metáfora e passará a ser catacrese (é o que ocorre, por exemplo, com "pé de alface", "perna da mesa", "braço da cadeira").

- Obs.: toda metáfora é uma espécie de comparação implícita, em que o elemento comparativo não aparece.
- Observe a gradação no processo metafórico abaixo:
- Seus olhos são como luzes brilhantes.
- O exemplo acima mostra uma comparação evidente, através do emprego da palavra como.
- Observe agora:
- Seus olhos são luzes brilhantes.
- Nesse exemplo não há mais uma comparação (note a ausência da partícula comparativa), e sim um símile, ou seja, qualidade do que é semelhante.
- Por fim, no exemplo:
- As luzes brilhantes olhavam-me.
- Há substituição da palavra olhos por luzes brilhantes. Essa é a verdadeira metáfora.
- Observe outros exemplos:
- 1) "Meu pensamento é um rio subterrâneo." (Fernando Pessoa)
- Nesse caso, a metáfora é possível na medida em que o poeta estabelece relações de semelhança entre um rio subterrâneo e seu pensamento (pode estar relacionando a fluidez, a profundidade, a inatingibilidade, etc.).
- 2) Minha alma é uma estrada de terra que leva a lugar algum.
- Uma estrada de terra que leva a lugar algum é, na frase acima, uma metáfora. Por trás do uso dessa expressão que indica uma alma rústica e abandonada (e angustiadamente inútil), há uma comparação subentendida: Minha alma é tão rústica, abandonada (e inútil) quanto uma estrada de terra que leva a lugar algum.

Metonímia

A metonímia consiste em empregar um termo no lugar de outro, havendo entre ambos estreita afinidade ou relação de sentido. Observe os exemplos abaixo:

- 1 - Autor pela obra: Gosto de ler Machado de Assis. (= Gosto de ler a obra literária de Machado de Assis.)
- 2 - Inventor pelo invento: Édson ilumina o mundo. (= As lâmpadas iluminam o mundo.)
- 3 - Símbolo pelo objeto simbolizado: Não te afastes da cruz. (= Não te afastes da religião.)
- 4 - Lugar pelo produto do lugar: Fumei um saboroso havana. (= Fumei um saboroso charuto.)
- 5 - Efeito pela causa: Sócrates bebeu a morte. (= Sócrates tomou veneno.)
- 6 - Causa pelo efeito: Moro no campo e como do meu trabalho. (= Moro no campo e como o alimento que produz.)
- 7 - Continente pelo conteúdo: Bebeu o cálice todo. (= Bebeu todo o líquido que estava no cálice.)
- 8 - Instrumento pela pessoa que utiliza: Os microfones foram atrás dos jogadores. (= Os repórteres foram atrás dos jogadores.)
- 9 - Parte pelo todo: Várias pernas passavam apressadamente. (= Várias pessoas passavam apressa-

damente.)

10 - Gênero pela espécie: Os mortais pensam e sofrem nesse mundo. (= Os homens pensam e sofrem nesse mundo.)

11 - Singular pelo plural: A mulher foi chamada para ir às ruas na luta por seus direitos. (= As mulheres foram chamadas, não apenas uma mulher.)

12 - Marca pelo produto: Minha filha adora danone. (= Minha filha adora o iogurte que é da marca danone.)

13 - Espécie pelo indivíduo: O homem foi à Lua. (= Alguns astronautas foram à Lua.)

14 - Símbolo pela coisa simbolizada: A balança penderá para teu lado. (= A justiça ficará do teu lado.)

Saiba que:

Atualmente, não se faz mais a distinção entre metonímia e sinédoque (emprego de um termo em lugar de outro), havendo entre ambos relação de extensão. Por ser mais abrangente, o conceito de metonímia prevalece sobre o de sinédoque.

Catacrese

Trata-se de uma metáfora que, dado seu uso contínuo, cristalizou-se. A catacrese costuma ocorrer quando, por falta de um termo específico para designar um conceito, toma-se outro "emprestado". Assim, passamos a empregar algumas palavras fora de seu sentido original.

Exemplos:

"asa da xícara"	"batata da perna"
"maçã do rosto"	"pé da mesa"
"braço da cadeira"	"coroa do abacaxi"

Perífrase

Trata-se de uma expressão que designa um ser através de alguma de suas características ou atributos, ou de um fato que o celebrou. Veja o exemplo:

A Cidade Maravilhosa (= Rio de Janeiro) continua atraindo visitantes do mundo todo.

Obs.: quando a perífrase indica uma pessoa, recebe o nome de antonomásia.

Exemplos:

O Divino Mestre (= Jesus Cristo) passou a vida praticando o bem.

O Poeta dos Escravos (= Castro Alves) morreu muito jovem.

O Poeta da Vila (= Noel Rosa) compôs lindas canções.

Sinestesia

Consiste em mesclar, numa mesma expressão, as sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Exemplos:

Um grito áspero revelava tudo o que sentia. (grito = auditivo; áspero = tátil)

No silêncio negro do seu quarto, aguardava os acontecimentos. (silêncio = auditivo; negro = visual)

Figuras de Pensamento

Dentre as figuras de pensamento, as mais comuns são:

Antítese

Consiste na utilização de dois termos que contrastam entre si. Ocorre quando há uma aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos. O contraste que se estabelece serve, essencialmente, para dar uma ênfase aos conceitos envolvidos que não se conseguiria com a exposição isolada dos mesmos. Observe os exemplos:

"O mito é o nada que é tudo." (Fernando Pessoa)

O corpo é grande e a alma é pequena.

"Quando um muro separa, uma ponte une."

"Desceu aos pântanos com os tapires; subiu aos Andes com os condores." (Castro Alves)

Felicidade e tristeza tomaram conta de sua alma.

Paradoxo

Consiste numa proposição aparentemente absurda, resultante da união de ideias contraditórias. Veja o exemplo:

Na reunião, o funcionário afirmou que o operário quanto mais trabalha mais tem dificuldades econômicas.

Eufemismo

Consiste em empregar uma expressão mais suave, mais nobre ou menos agressiva, para comunicar alguma coisa áspera, desagradável ou chocante.

Exemplos:

Depois de muito sofrimento, entregou a alma ao Senhor. (= morreu)

O prefeito ficou rico por meios ilícitos. (= roubou)

Fernando faltou com a verdade. (= mentiu)

Ironia

Consiste em **dizer o contrário** do que se pretende ou em satirizar, questionar certo tipo de pensamento com a intenção de ridicularizá-lo, ou ainda em ressaltar algum aspecto passível de crítica. A ironia deve ser muito bem construída para que cumpra a sua finalidade; mal construída, pode passar uma ideia exatamente oposta à desejada pelo emissor. Veja os exemplos abaixo:

Como você foi bem na última prova, não tirou nem a nota mínima!

Parece um anjinho aquele menino, briga com todos que estão por perto.

Hipérbole

É a expressão intencionalmente exagerada com o intuito de realçar uma ideia. Exemplos:

Faria isso milhões de vezes se fosse preciso.

"Rios te correrão dos olhos, se chorares." (Olavo Bilac)

Prosopopeia ou Personificação

Consiste em atribuir ações ou qualidades de seres animados a seres inanimados, ou características humanas a seres não humanos. Observe os exemplos:

As pedras andam vagarosamente.

O livro é um mudo que fala, um surdo que **ouve**, um cego que guia.

A floresta gesticulava nervosamente diante da serra.

O vento fazia promessas suaves a quem o escutasse.

Chora, violão.

Apóstrofe

Consiste na "invocação" de alguém ou de alguma coisa personificada, de acordo com o objetivo do discurso que pode ser poético, sagrado ou profano. Caracteriza-se pelo chamamento do receptor da mensagem, seja ele imaginário ou não. A introdução da apóstrofe interrompe a linha de pensamento do discurso, destacando-se assim a entidade a que se dirige e a ideia que se pretende pôr em evidência com tal invocação. Realiza-se por meio do vocativo. Exemplos:

Moça, que fazes aí parada?
"Pai Nosso, que estais no céu..."

"Liberdade, Liberdade,
Abre as asas sobre nós,
Das lutas, na tempestade,
Dá que ouçamos tua voz..." (Osório Duque Estrada)

Gradação

Consiste em dispor as ideias por meio de palavras, sinônimas ou não, em ordem crescente ou decrescente. Quando a progressão é ascendente, temos o clímax; quando é descendente, o anticlímax. Observe este exemplo:

Havia o céu, havia a terra, muita gente e mais Joana com seus olhos claros e brincalhões...

O objetivo do narrador é mostrar a expressividade dos olhos de Joana. Para chegar a esse detalhe, ele se refere ao céu, à terra, às pessoas e, finalmente, a Joana e seus olhos. Nota-se que o pensamento foi expresso em ordem decrescente de intensidade. Outros exemplos:

"Vive só para mim, só para a minha vida, só para meu amor". (Olavo Bilac)
"O trigo... nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se." (Padre Antônio Vieira)

Figuras de Construção ou Sintáticas

As figuras de construção ocorrem quando desejamos atribuir maior expressividade ao significado. Assim, a lógica da frase é substituída pela maior expressividade que se dá ao sentido.

Elipse

Consiste na omissão de um ou mais termos numa oração que podem ser facilmente identificados, tanto por elementos gramaticais presentes na própria oração, quanto pelo contexto. Exemplos:

- 1) A cada um o que é seu. (Deve se dar a cada um o que é seu.)
- 2) Tenho duas filhas, um filho e amo todos da mesma maneira. (Nesse exemplo, as desinências verbais de tenho e amo permitem-nos a identificação do sujeito em elipse "eu".)
- 3) Regina estava atrasada. Preferiu ir direto para o trabalho. (Ela, Regina, preferiu ir direto para o trabalho, pois estava atrasada.)
- 4) As rosas florescem em maio, as margaridas em agosto. (As margaridas florescem em agosto.)

Zeugma

Zeugma é uma forma de elipse. Ocorre quando é feita a omissão de um termo já mencionado anteriormente. Exemplos:

Ele gosta de geografia; eu, de português.
Na casa dela só havia móveis antigos; na minha, só móveis modernos.
Ela gosta de natação; eu, de vôlei.
No céu há estrelas; na terra, você.

Silepse

A silepse é a concordância que se faz com o termo que não está expresso no texto, mas sim com a ideia que ele representa. É uma concordância anormal, psicológica, espiritual, latente, porque se faz com um termo oculto, facilmente subentendido. Há três tipos de silepse: de gênero, número e pessoa.

Silepse de Gênero

Os gêneros são masculino e feminino. Ocorre a silepse de gênero quando a concordância se faz com a ideia que o termo comporta. Exemplos:

1) A bonita Porto Velho sofreu mais uma vez com o calor intenso.

Nesse caso, o adjetivo bonita não está concordando com o termo Porto Velho, que gramaticalmente pertence ao gênero masculino, mas com a ideia contida no termo (a cidade de Porto Velho).

2) Vossa excelência está preocupado.

Nesse exemplo, o adjetivo preocupado concorda com o sexo da pessoa, que nesse caso é masculino, e não com o termo Vossa excelência.

Silepse de Número

Os números são singular e plural. A silepse de número ocorre quando o verbo da oração não concorda gramaticalmente com o sujeito da oração, mas com a ideia que nele está contida. Exemplos:

A procissão saiu. Andaram por todas as ruas da cidade de Salvador.

Como vai a turma? Estão bem?

O povo corria por todos os lados e gritavam muito alto.

Note que nos exemplos acima, os verbos andaram, estão e gritavam não concordam gramaticalmente com os sujeitos das orações (que se encontram no singular, procissão, turma e povo, respectivamente), mas com a ideia de pluralidade que neles está contida. Procissão, turma e povo dão a ideia de muita gente, por isso que os verbos estão no plural.

Silepse de Pessoa

Três são as pessoas gramaticais: a primeira, a segunda e a terceira. A silepse de pessoa ocorre quando há um desvio de concordância. O verbo, mais uma vez, não concorda com o sujeito da oração, mas sim com a pessoa que está inscrita no sujeito.

Exemplos:

O que não compreendo é como os brasileiros persistamos em aceitar essa situação.

Os agricultores temos orgulho de nosso trabalho.

"Dizem que os cariocas somos poucos dados aos jardins públicos." (Machado de Assis)

Observe que os verbos persistamos, temos e somos não concordam gramaticalmente com os seus sujeitos (brasileiros, agricultores e cariocas que estão na terceira pessoa), mas com a ideia que neles está contida (nós, os brasileiros, os agricultores e os cariocas).

Polissíndeto / Assíndeto

Para estudarmos essas duas figuras de construção, é necessário recordar um conceito estudado em sintaxe sobre período composto. No período composto por coordenação, podemos ter orações sindéticas ou assindéticas. A oração coordenada ligada por uma conjunção (conectivo) é sindética; a oração que não apresenta conectivo é assindética.

Recordado esse conceito, podemos definir as duas figuras de construção:

1) Polissíndeto

É uma figura caracterizada pela repetição enfática dos conectivos. Observe o exemplo:

"Falta-lhe o solo aos pés: recua e corre, vacila e grita, luta e ensanguenta, e rola, e tomba, e se espedaça, e morre." (Olavo Bilac)

"Deus criou o sol e a lua e as estrelas. E fez o homem e deu-lhe inteligência e fê-lo chefe da natureza."

2) Assíndeto

É uma figura caracterizada pela ausência, pela omissão das conjunções coordenativas, resultando no uso de orações coordenadas assindéticas. Exemplos:

Tens casa, tens roupa, tens amor, tens família.

"Vim, vi, venci." (Júlio César)

Pleonasmo

Consiste na **repetição** de um termo ou ideia, com as mesmas palavras ou não. A finalidade do pleonismo é realçar a ideia, torná-la mais expressiva. Veja este exemplo:

O problema da violência, é necessário resolvê-**lo** logo.

Nesta oração, os termos "o problema da violência" e "lo" exercem a mesma função sintática: objeto direto. Assim, temos um pleonismo do objeto direto, sendo o pronome "lo" classificado como objeto direto pleonástico.

Outro exemplo:

Aos funcionários, não lhes interessam tais medidas.

Aos funcionários, lhes = Objeto Indireto

Nesse caso, há um pleonismo do objeto indireto, e o pronome "lhes" exerce a função de objeto indireto pleonástico.

Exemplos:

"Vi, claramente visto, o lume vivo." (Luís de Camões)

"Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal." (Fernando Pessoa)

"E rir meu riso." (Vinícius de Moraes)

"O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem." (Manuel Bandeira)

Observação: o pleonismo só tem razão de ser quando confere mais vigor à frase; caso contrário, torna-se um pleonismo vicioso. Exemplos:

Vi aquela cena com meus próprios olhos.

Vamos subir para cima.

Anáfora

É a **repetição** de uma ou mais palavras no início de várias frases, criando assim, um efeito de reforço e de coerência. Pela repetição, a palavra ou expressão em causa é posta em destaque, permitindo ao escritor valorizar determinado elemento textual. Os termos anafóricos podem muitas vezes ser substituídos por pronomes relativos. Assim, observe o exemplo abaixo:

Encontrei um amigo ontem. Ele disse-me que te conhecia. O termo ele é um termo anafórico, já que se refere a um amigo anteriormente referido. Observe outro exemplo:

"Se você gritasse

Se você gemesse,

Se você tocasse

a valsa vienense
Se você dormisse,
Se você cansasse,
Se você morresse...
Mas você não morre,
Você é duro José!" (Carlos Drummond de Andrade)

Anacoluto

Consiste na mudança da construção sintática no meio da frase, ficando alguns termos desligados do resto do período. Veja o exemplo:

Esses alunos da escola, não se pode duvidar deles.

A expressão "esses alunos da escola" deveria exercer a função de sujeito. No entanto, há uma interrupção da frase e essa expressão fica à parte, não exercendo nenhuma função sintática. O anacoluto também é chamado de "frase quebrada", pois corresponde a uma interrupção na sequência lógica do pensamento.

Exemplos:

O Alexandre, as coisas não lhe estão indo muito bem.
A velha hipocrisia, recordo-me dela com vergonha. (Camilo Castelo Branco)

Obs.: o anacoluto deve ser usado com finalidade expressiva em casos muito especiais. Em geral, deve-se evitá-lo.

Hipérbato / Inversão

É a inversão da estrutura frásica, isto é, a inversão da ordem direta dos termos da oração. Exemplos:

São como cristais as palavras. (Na ordem direta seria: As palavras são como cristais.)
Dos meus problemas cuido eu! (Na ordem direta seria: Eu cuido dos meus problemas.)

Figuras de Som**Aliteração**

Consiste na repetição de consoantes como recurso para intensificação do ritmo ou como efeito sonoro significativo. Exemplos:

Três pratos de trigo para três tigres tristes.

O rato roeu a roupa do rei de Roma.

"Vozes veladas, veludasas vozes,

Volúpias dos violões, vozes veladas

Vagam nos velhos vórtices velozes

Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas."
Cruz e Souza (Aliteração em "v")

Assonância

Consiste na repetição ordenada de sons vocálicos idênticos. Exemplos:

"Sou um mulato nato no sentido lato
mulato democrático do litoral."

Onomatopeia

Ocorre quando se tentam reproduzir na forma de palavras os sons da realidade. Exemplos:

Os sinos faziam blem, blem, blem, blem.
Miau, miau. (Som emitido pelo gato)
Tic-tac, tic-tac fazia o relógio da sala de jantar.
Cócórócócó, fez o galo às seis da manhã.

3 - Vícios de Linguagem

Ao contrário das figuras de linguagem, que representam realce e beleza às mensagens emitidas, os vícios de linguagem são palavras ou construções que vão de encontro às normas gramaticais. Os vícios de linguagem costumam ocorrer por descuido, ou ainda por desconhecimento das regras por parte do emissor. Observe:

Pleonasmo Vicioso ou Redundância

Diferentemente do pleonasmo tradicional, tem-se pleonasmo vicioso quando há repetição desnecessária de uma informação na frase.

Exemplos:

Entrei para dentro de casa quando começou a anoitecer.
Hoje fizeram-me uma surpresa inesperada.
Encontraremos outra alternativa para esse problema.

Observação: o pleonasmo é considerado vício de linguagem quando usado desnecessariamente, no entanto, quando usado para reforçar a mensagem, constitui uma figura de linguagem.

Barbarismo

É o desvio da norma que ocorre nos seguintes níveis:

1) Pronúncia

a) **Silabada:** erro na pronúncia do acento tônico.

Por Exemplo: Solicitei à cliente sua rúbrica. (rubrica)

b) **Cacoépia:** erro na pronúncia dos fonemas.

Por Exemplo: Estou com poblemas a resolver. (problemas)

c) **Cacografia:** erro na grafia ou na flexão de uma palavra.

Exemplos:

Eu advinhei quem ganharia o concurso. (adivinhei)
O segurança deteu aquele homem. (deteve)

2) Morfologia

Exemplos:

Se eu ir aí, vou me atrasar. (for)
Sou a aluna mais maior da turma. (maior)

3) Semântica

Por Exemplo: José cumprimentou seu vizinho ao sair de casa. (cumprimentou)

4) Estrangeirismos

Considera-se barbarismo o emprego desnecessário de palavras estrangeiras, ou seja, quando já existe palavra ou expressão correspondente na língua.

Exemplos:

O show é hoje! (espetáculo)
Vamos tomar um drink? (drinque)

Solecismo

É o desvio de sintaxe, podendo ocorrer nos seguintes níveis:

1) Concordância

Por Exemplo: Haviam muitos alunos naquela sala. (Havia)

2) Regência

Por Exemplo: Eu assisti o filme em casa. (ao)

3) Colocação

Por Exemplo: Dancei tanto na festa que não aguentei-me em pé. (não me aguentei em pé)

Ambiguidade ou Anfibologia

Ocorre quando, por falta de clareza, há duplicidade de sentido da frase.

Exemplos:

Ana disse à amiga que seu namorado havia chegado. (O namorado é de Ana ou da amiga?)
O pai falou com o filho caído no chão. (Quem estava caído no chão? Pai ou filho?)

Cacofonia

Ocorre quando a junção de duas ou mais palavras na frase provoca som desagradável ou palavra inconveniente.

Exemplos:

Uma mão lava outra. (mamão)
Vi ela na esquina. (viela)
Dei um beijo na boca dela. (cadela)

Eco

Ocorre quando há palavras na frase com terminações iguais ou semelhantes, provocando dissonância.

Por Exemplo: A divulgação da promoção não causou comoção na população.

Hiato

Ocorre quando há uma sequência de vogais, provocando dissonância.

Exemplos:

Eu a amo.
Ou eu ou a outra ganhará o concurso.

Colisão

Ocorre quando há repetição de consoantes iguais ou semelhantes, provocando dissonância.

Por Exemplo: Sua saia sujou.

Funções da Linguagem

Para que serve a linguagem?

Sabemos que a linguagem é uma das formas de apreensão e de comunicação das coisas do mundo. O ser humano, ao viver em conjunto, utiliza vários códigos para representar o que pensa, o que sente, o que quer, o que faz.

Sendo assim, o que conseguimos expressar e comunicar através da linguagem? Para que ela funciona?

A multiplicidade da linguagem pode ser sintetizada em seis funções ou finalidades básicas. Veja a seguir:

1) Função Referencial ou Denotativa

Palavra-chave: referente

Transmite uma informação objetiva sobre a realidade. Dá prioridade aos dados concretos, fatos e circunstâncias. É a linguagem característica das notícias de jornal, do discurso científico e de qualquer exposição de conceitos. Coloca em evidência o referente, ou seja, o assunto ao qual a mensagem se refere.

Exemplo:

Numa cesta de vime temos um cacho de uvas, uma maçã, uma laranja, uma banana e um morango. (Este texto informa o que há dentro da cesta, logo, há função referencial).



2) Função Expressiva ou Emotiva

Palavra-chave: emissor

Reflete o estado de ânimo do emissor, os seus sentimentos e emoções. Um dos indicadores da função emotiva num texto é a presença de interjeições e de alguns sinais de pontuação, como as reticências e o ponto de exclamação.

Exemplos:

- a) Ah, que coisa boa!
- b) Tenho um pouco de medo...
- c) Nós te amamos!




3) Função Apelativa ou Conativa

Palavra-chave: receptor

Seu objetivo é influenciar o receptor ou destinatário, com a intenção de convencê-lo de algo ou dar-lhe ordens. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de tu e você, ou o nome da pessoa, além dos vocativos e imperativo. É a linguagem usada nos discursos, sermões e propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor.

Exemplos:




a) Você já tomou banho? b) Mãe, vem cá! c) Não perca esta promoção!	
---	---

4) Função Poética

Palavra-chave: mensagem

É aquela que põe em evidência a forma da mensagem, ou seja, que se preocupa mais em como dizer do que com o que dizer. O escritor, por exemplo, procura fugir das formas habituais e expressão, buscando deixar mais bonito o seu texto, surpreender, fugir da lógica ou provocar um efeito humorístico. Embora seja própria da obra literária, a função poética não é exclusiva da poesia nem da literatura em geral, pois se encontra com frequência nas expressões cotidianas de valor metafórico e na publicidade.

Exemplos:

a) "... a lua era um desparrame de prata". (Jorge Amado)	
b) Em tempos de turbulência, voe com fundos de renda fixa. (Texto publicitário)	
c) Se eu não vejo a mulher que eu mais desejo nada que eu veja vale o que eu não vejo (Daniel Borges)	

5) Função Fática

Palavra-chave: canal

Tem por finalidade estabelecer, prolongar ou interromper a comunicação. É aplicada em situações em que o mais importante não é o que se fala, nem como se fala, mas sim o contato entre o emissor e o receptor. Fática quer dizer "relativa ao fato", ao que está ocorrendo. Aparece geralmente nas fórmulas de cumprimento: Como vai, tudo certo?; ou em expressões que confirmam que alguém está ouvindo ou está sendo ouvido: sim, claro, sem dúvida, entende?, não é mesmo? É a linguagem das falas telefônicas, saudações e similares.

Exemplo:

Alô? Está me ouvindo?



6) Função Metalinguística

Palavra-chave: código

Esta função refere-se à metalinguagem, que ocorre quando o emissor explica um código usando o próprio código. É a poesia que fala da poesia, da sua função e do poeta, um texto que comenta outro texto. As gramáticas e os dicionários são exemplos de metalinguagem.

Exemplo:

Frase é qualquer enunciado linguístico com sentido acabado.

(Para dar a definição de frase, usamos uma frase.)



Observações:

- Em um mesmo texto podem aparecer várias funções da linguagem. O importante é saber qual a função predominante no texto, para então defini-lo.
- As funções para a linguagem foram bem caracterizadas em 1960, por um famoso linguista russo chamado Roman Jakobson, num célebre ensaio intitulado "Linguística e Poética".

Denotação e Conotação

As variações de significado de um signo linguístico são chamadas de denotação e conotação. Elas devem estar subordinadas ao tipo de linguagem que se deseja empregar.

Você sabe o que é denotação? E conotação? Para entender melhor esses importantes elementos da linguagem, observe as tirinhas:



Hagar, o Horrível. Criação de Chris Browne. É comum encontrarmos nas tirinhas recursos expressivos da linguagem, como a conotação



Calvin e Haroldo, criação de Bill Watterson. O uso da conotação confere o efeito de humor da tirinha

No terceiro quadrinho da primeira tirinha, é possível notar um diálogo interessante entre os amigos Hagar e Eddie Sortudo. A pergunta metafórica feita por Hagar ganhou uma resposta inesperada, visto que seu amigo não compreendeu o sentido conotativo empregado em sua linguagem. A resposta "Você está aqui porque o dono do bar deixa você pendurar a conta até o fim do mês" também utiliza uma linguagem figurativa, pois "pendurar a conta" quer dizer, na verdade, consumir e protelar o pagamento, certo?

Na tirinha de Calvin e Haroldo, também encontramos uma expressão empregada em seu sentido metafórico: Quando o valentão Moe diz para Calvin que ele "vai comer asfalto", não esperamos que a ameaça seja cumprida ao pé da letra, mas sabemos que o sentido dado à expressão é negativo. Moe usou o sentido figurado para dizer que Calvin vai passar por "maus pedaços" no quinto ano. Pois bem, temos aí bons exemplos de denotação e conotação.

Pois bem, a denotação e a conotação dizem respeito às variações de significado que ocorrem no signo linguístico — elemento que representa o significado e o significante. Em outras palavras, podemos dizer que nem sempre os vocábulos apresentam apenas um significado, podendo apresentar uma variedade deles de acordo com o contexto em que são empregados. Observe o exemplo:

Os donos soltaram os cachorros para que eles pudessem passear na fazenda.

Eles soltaram os cachorros quando perceberam que foram enganados!

Você diria que a expressão "soltaram os cachorros" foi empregada com a mesma intenção nas duas orações? Na primeira, a expressão "soltaram os cachorros" foi utilizada em seu sentido literal, isto é, no sentido denotativo, pois de fato os animais foram liberados para passear. E na segunda oração? Qual sentido você atribuiu à expressão "soltaram os cachorros"? Provavelmente você percebeu que ela foi empregada em seu sentido conotativo, pois naquele contexto representou que alguém ficou bravo e acabou se exaltando, perdendo a paciência.

Geralmente, a conotação é empregada em uma linguagem específica, que não tenha compromisso em ser objetiva ou literal. Ela é muito encontrada na literatura, que utiliza diversos recursos expressivos para realçar um elaborado trabalho com a linguagem. Nos textos informativos, por exemplo, a conotação dá lugar à denotação, pois a informação deve ser transmitida da maneira mais clara possível, para assim evitar interpretações equivocadas e o efeito de ambiguidade.

Sintetizando:

Conotação: Sentido mais geral que se pode atribuir a um termo abstrato, além da significação própria. Sentido figurado, metafórico.

Denotação: Significado de uma palavra ou expressão mais próximo do seu sentido literal. Sentido real, denotativo.

Denotação e Conotação

Compare as duas frases:

- 1 – Faça uma fogueira com o máximo cuidado.
- 2 – Seu rosto foi consumido pela fogueira das minhas recordações.

A palavra fogueira tem dois significados, dependendo do contexto em que aparece: na frase 1, significa lenha ou outra matéria combustível empilhada, a qual se lança fogo; na frase 2, significa ardor, exaltação, entusiasmo.

No primeiro caso, a palavra fogueira está empregada em seu sentido denotativo.

A denotação consiste em utilizar as palavras no seu sentido próprio, literal, comum, ou seja, aquele existente nos dicionários. A linguagem denotativa é basicamente informativa, ou seja, não produz emoção ao leitor.

Já, na segunda frase, a palavra foi usada em sentido conotativo, pois a ela foi atribuída um novo significado.

Conotação é, portanto, o emprego de uma palavra em seu sentido figurado, e depende do contexto em que foi utilizada. Em textos literários, há predomínio da conotação. A conotação de uma palavra pode variar de indivíduo para indivíduo numa mesma comunidade, de acordo com as experiências pessoais de cada um.

Outros exemplos:

Prefiro responder-lhe pelas páginas de uma revista. (denotação)
Você é uma página virada na história da minha vida. (conotação)
Os adversários lutaram até o anoitecer. (denotação)
A criança luta todas as noites contra o sono. (conotação)

Agora, veja estas frases dos textos:

“(O rio) Sempre sonhando rumo ao mar, / como uma canção de prata, /
vai cantando em seus cristais / desde a noite até a alvorada.”
“(O rio São Francisco) nasce em Minas Gerais e percorre 3160 quilômetros,
passando pela Bahia, por Pernambuco, Alagoas e Sergipe.”

Percebe-se que a linguagem do texto 1 é conotativa, pois o locutor usa palavras em um sentido diferente daquele em que normalmente são empregadas; já, a linguagem do segundo texto é denotativa, pois as palavras foram usadas em seu sentido próprio.

Denotação e conotação são duas palavras muito usadas na área da linguística. Denotação indica o sentido literal das palavras e conotação indica o sentido figurado das palavras. Fora dessa área específica, o termo denotação é pouco utilizado, mas o substantivo conotação é muito utilizado: conotação negativa, conotação maliciosa, conotação sexual,...

Denotação

A denotação é utilizada em textos informativos, apresentando um caráter prático e utilitário. Transmite a mensagem de forma clara e objetiva. Indica o sentido literal de uma palavra, o seu significado mais objetivo e comum, independentemente da frase ou contexto em que se encontra inserida.

Exemplos de frases com denotação

- Estou com dor de cabeça.
- A fera fugiu da jaula.
- Nunca fui à capital do nosso país.

Conotação

A conotação é utilizada na literatura, em letras de música, em anúncios publicitários,... Indica o sentido figurado de uma palavra, sujeito a interpretações variadas, mediante a frase ou contexto em que

aparece. Tem uma significação ampliada, baseada em associações e ideias que vão além do sentido original da palavra.

Exemplos de frases com conotação

- Ele é o cabeça do grupo.
- Sou fera na matemática.
- Não posso ir, estou sem capital.

Exemplos de uso da palavra conotação

- Você notou que o discurso tinha uma conotação racista?
- Essa palavra tem uma conotação negativa. Não a use!
- Tente dar uma conotação alegre à mensagem.

O que é conotação e denotação?

Os sentidos das palavras não são imutáveis, ou seja, dependendo do contexto, as palavras podem ganhar um sentido que muitas vezes um leitor comum nem pensa. Para estudar este tipo de uso das palavras é que se estuda a denotação e conotação.

Caso as palavras tivessem um sentido engessado, único e sem graça, os escritores não teriam espaço no idioma, mas como a língua portuguesa é um campo bem flexível, uma mesma palavra pode ter diversos sentidos, sendo que estes sentidos podem ser classificados como denotação e conotação.

O que é denotação?

Denotação é quando um texto é usado de forma que achamos em um dicionário, ou seja, em seu sentido literal, sem nenhum tipo de mudança em seu sentido e abaixo temos um exemplo deste uso:

- "A cara da menina está toda pintada."

No exemplo citado acima, a palavra cara se refere ao rosto da menina todo pintado, ou seja, a palavra cara tem o sinônimo de face neste exemplo e este é o sentido da palavra no dicionário e como é usado normalmente.

O que é conotação?

Em alguns tipos de texto, o uso nada comum de muitas palavras é bem comum, como no caso de textos poéticos ou de escritores famosos, muitas das vezes encontramos palavras que usáramos de uma forma sendo usadas de modo completamente diferentes.

E que dão um sentido bem interessante e inusitado ao texto, ou seja, quando uma palavra entra em um contexto em que se pode ser interpretada de diversas maneiras chamamos de conotação e no texto abaixo teremos um exemplo bem simples:

- "Henrique quebrou a cara."

A frase descrita acima remete pelo menos duas interpretações: ou que Henrique machucou o rosto ou que se deu mal em alguma situação e para este tipo de situação damos o nome de conotação.

Sendo que este tipo de recurso é muito usado em poemas e até no dia-a-dia, quando desejamos colocar uma carga forte de emoções em alguma expressão.

Cabe a cada escritor saber o momento certo de se usar estas duas ferramentas (de uso denotativo e conotativo), que podem deixar os textos bem interessantes, principalmente a conotação.

Fonética E Fonologia

A Gramática registra e descreve todos os aspectos das línguas. Como sabemos, esses aspectos são diversos e seu estudo é organizado em partes: Fonética e Fonologia, Morfologia e Sintaxe (morfossintaxe), Semântica e Estilística.

Neste texto vamos refletir a respeito da primeira parte dos estudos da Gramática Descritiva, a Fonética e Fonologia, que tratam dos aspectos fônicos, físicos e fisiológicos da nossa língua.

• Fonética

A Fonética é o estudo dos aspectos acústicos e fisiológicos dos sons efetivos (reais) dos atos de fala no que se refere à produção, articulação e variedades. Em outras palavras, a Fonética preocupa-se com os sons da fala em sua realização concreta. Quando um falante pronuncia a palavra 'dia', à Fonética interessa de que forma a consoante /d/ é pronunciada: /d/ /i/ /a/ ou /dj/ /i/ /a/.

• Fonologia

A Fonologia é o estudo dos Fonemas (os sons) de uma língua. Para a Fonologia, o fonema é uma unidade acústica que não é dotada de significado. Isso significa que os fonemas são os diferentes sons que produzimos para exprimir nossas ideias, sentimentos e emoções a partir da junção de unidades distintas. Essas unidades, juntas, formam as sílabas e as palavras.

A palavra 'Fonema' tem origem grega (fono = som + emas = unidades distintas) e representa as menores unidades sonoras que formam as palavras. As palavras são a unidade básica da interação verbal e são criadas pela junção de unidades menores: as sílabas e os sons, na fala, ou as sílabas e letras, na escrita.

Os fonemas são classificados em vogais, semivogais e consoantes. Essa classificação existe em virtude dos diferentes tipos de sons produzidos pela corrente de ar que sai dos nossos pulmões e é liberada, com ou sem obstáculos, pela boca e/ou pelo nariz.

Fonética E Fonologia

1. Fonologia

É a parte da Gramática que estuda o comportamento dos fonemas de uma língua, tomando-os como unidades sonoras capazes de criar diferença de significados. Outros nomes: fonêmica, fonemática.

2. Fonética

É a parte da Gramática que estuda as particularidades dos fonemas, ou seja, as variações que podem ocorrer na realização dos fonemas.

3. Fonema E Letra

Fonema é a menor unidade sonora e distintiva de uma língua. Os fonemas dividem-se em vogais, semivogais e consoantes. Convém reforçar que o fonema é uma realidade acústica.

Letra é o sinal gráfico que, na escrita, representa o fonema. A letra é uma realidade gráfico-visual do fonema.

Observações Importantes:

- a) Uma mesma letra pode representar fonemas diferentes. É o que ocorre com a letra "x" em palavras como sexo (x = ks), feixe (x = ch), exato (x = z) e próximo (x = ss).
- b) Um mesmo fonema pode ser representado por letras diferentes. É o que ocorre em flecha (ch = x) e lixo (x = ch).
- c) Uma única letra pode representar dois fonemas. A esse fenômeno, chama-se dífono. Exemplo: táxi (lê-se "táksi" – x = ks).

d) Duas letras podem representar um único fonema. A esse fenômeno, chama-se dígrafo. Exemplo: chave (lê-se “xávi” – ch = x).

4. Alfabeto Fonético

Como as letras da escrita não conseguem representar fielmente os fonemas, criaram-se símbolos especiais para a representação fiel dos sons formadores dos vocábulos. Esses símbolos formam o alfabeto fonético, utilizado na transcrição fonética dos sons da linguagem.

Qual É A Diferença Entre Fonética E Fonologia?

Fonética

Estuda a natureza física da produção e da percepção dos sons da fala humana. Preocupa-se com a parte significativa do signo linguístico e não com o seu conteúdo; como os sons são produzidos pela posição e função de cada um dos órgãos do aparelho fonador (língua, lábios...)

Exemplo:

- Distorção do /s/;
- Diferença entre /d/ e /d^h/

Fonologia

Estuda o sistema sonoro de um idioma, do ponto de vista de sua função no sistema de comunicação linguística. A fonologia se preocupa com a maneira como eles se organizam dentro de uma língua. Estuda também a estrutura silábica, o acento e a entonação.

Exemplo:

- Troca de /v/ pelo /f/ = vaca – faca

Classificação Dos Fonemas E Dígrafos

Os fonemas da Língua Portuguesa classificam-se em vogais, semivogais e consoantes.

Vogais: são fonemas pronunciados sem obstáculo à passagem de ar, chegando livremente ao exterior. Exemplos: pato, bota.

Semivogais: são os fonemas que se juntam a uma vogal, formando com esta uma só sílaba. Exemplos: couro, baile.

Observe que só os fonemas /i/ e /u/ átonos funcionam como semivogais. Para que não sejam confundidos com as vogais i e u serão representados por [y] e [w] e chamados, respectivamente, de iode e vau.

Consoantes: são fonemas produzidos mediante a resistência que os órgãos bucais (língua, dentes, lábios) opõem à passagem de ar. Exemplos: caderno, lâmpada.

Dicas:

Em nossa língua, a vogal é o elemento básico, suficiente e indispensável para a formação da sílaba. Você encontrará sílabas constituídas só de vogais, mas nunca formadas somente com consoantes. Exemplos: viúva, abelha.

Dígrafos

É a união de duas letras representando um só fonema. Observe que no caso dos dígrafos não há correspondência direta entre o número de letras e o número de fonemas.

Dígrafos que desempenham a função de consoantes: ch (chuva), lh (molho), nh (unha), rr (carro) e

outros.

Dígrafos que desempenham a função de vogais nasais: am (campo), en (bento), om (tombo) e outros.

Classificação Dos Fonemas

Há quatro os critérios de classificação para as vogais:

Zona De Articulação

média ou central: a

anteriores ou palatais: é, ê, i

posteriores ou velares: ó, ô, u

Intensidade

tônicas: mais intensidade

átonas: intensidade fraca

a vogal átona pode ser: pretônica, postônica ou subtônica / facilmente = a (subton.), i (preton.), último e (post).

Timbre

abertas – a, é, ó (em sílaba tônica ou subtônica)

fechadas – ê, ô, i, u (em sílabas tônicas, subtônicas ou átonas)

reduzidas – vogais átonas finais, proferidas fracamente

Papel Das Cavidades Bucal E Nasal

orais – a, é, ê, i, ó, ô, u – ressonância apenas da boca

nasais – todas as vogais nasalizadas – ressonância em parte da cavidade nasal. Índices de nasalidade: ~ e m ou n em fim de sílaba.

Observação

As vogais nasais são sempre fechadas.

As consoantes também apresentam quatro critérios de classificação

Modo De Articulação

oclusivas – corrente de ar encontra na boca obstáculo total – p, b, t, d, c(=k) e q, g (=guê)

constritivas – corrente de ar encontra obstáculo parcial na boca – f, v, s, z, x, j, l, lh, r, rr. Elas subdividem-se em: fricativas – f, v, s, z, x, j / laterais – l, lh / vibrantes – r, rr

Observação

As consoantes nasais (m, n, nh) são ponto de divergência entre gramáticos, no tocante a agrupá-las como oclusivas ou constritivas. Isso se deve ao fato de a oclusão ser apenas bucal, chegando o ar às fossas nasais onde ressoa. Para Faraco e Moura, são oclusivas. Hildebrando não as coloca em nenhum dos dois grupos.

Ponto De Articulação

Bilabiais – p, b, m

labiodentais – f, v

linguodentais – t, d, n

alveolares – s, z, l, r

palatais – x, j, lh, nh

velares – c(=k), qu, g (=guê), rr

Papel Das Cordas Vocais

surdas – sem vibração – p, t, c(=k), qu, f, s, x

sonoras – com vibração – b, d, g, v, z, j, l, lh, m, n, nh, r (fraca), rr (forte)

Papel Das Cavidades Bucal E Nasal

nasais – m, n, nh

orais – todas as outras

Classificação dos Fonemas – Tipos

Existem três tipos de fonemas em português:

Vogal

Semivogal

Consoante

Vogal

É o fonema produzido livremente, sem que o ar encontre, na cavidade bucal, qualquer obstáculo à sua passagem.

As vogais podem ser:

a) Oraais: Quando o ar sai apenas pela boca: /a/, /e/, /i/, /u/.

b) Nasais: Quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais: /ã/.

c) Átonas: Pronunciadas com menor intensidade.

d) Tônicas: Pronunciadas com maior intensidade.

Semivogais

São os fonemas /i/ e /u/, quando formam sílaba com uma vogal:

Pai

são

Consoantes

São os fonemas produzidos quando a corrente de ar encontra, na cavidade bucal, obstáculos à sua passagem.

Exemplos: /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /f/, /v/, /s/.

Fonemas

1 – Vogal

Fonema que sai livremente pela boca, não encontrando nenhum obstáculo à passagem do ar pelo aparelho fonador.

Exemplos: /a/ /ê/ /i/ /ô/ /u/ /ã/ /e/ /i/ /o/ /u/ /é/ /ó/

2 – Semivogal

Nome dado aos sons /i/ e /u/ quando são pronunciados juntamente com uma outra vogal, numa só emissão de voz.

Observação: Os fonemas /i/ e /u/ podem aparecer representados na escrita por e, o ou m.

Exemplos: – mãe – a letra e tem o som de um i átono, sendo pronunciada juntamente com o a = /m/ã/i/. – mão – a letra o tem o som de um u átono, sendo pronunciada juntamente com o u = /m/ã/u/. – também – a sílaba final é pronunciada com um i: "tambeim".

3 – Consoante

Fonema produzido graças aos obstáculos que impedem a passagem livre do ar. Exemplos: /b/, /d/, /g/ etc...

Classificação Dos Fonemas – Cordas Vocais

Vogais

São fonemas que fazem vibrar as cordas vocais, em cuja produção a corrente de ar vinda dos pulmões não encontra obstáculos.

São doze, e não cinco como muitos imaginam.

São silábicos, isto é, constituem a base da sílaba.

/a//ã//é//ê/////i/////ó//ô//õ//u//

Semivogais

São os fonemas /i/ e /u/ quando formam sílabas com uma vogal.

can-tai	a = vogal i = semivogal
le-vou	a = vogal i = semivogal

Observação

As letras e e o também podem representar semivogal:

põe = [põĩ]	mão = [mãũ]
-------------	-------------

Consoantes

São fonemas resultantes de obstáculos encontrados pela corrente de ar vinda dos pulmões. São assilábicos porque não podem formar sílaba sem auxílio de uma vogal.

bo-ca, ca-sa, da-do, fa-ca

A) Vogais

Não são simplesmente as letras a, e, i, o, u. Em quilo, a letra u nem é fonema.

A vogal é fonema básico de toda sílaba. Não há sílaba sem vogal e não pode haver mais de uma vogal numa sílaba. Por outra, o número de vogais de um vocábulo é igual ao número de sílabas; inversamente, o número de sílabas é igual ao número de vogais.

B) Consoantes

Como o próprio nome sugere (com + soante = soar com), consoantes são os fonemas que, para serem emitidos, necessitam do amparo de outros fonemas, ou seja, das vogais.

Cabe lembrar que, para haver consoante, é necessário o fonema (ruído) e não a letra (escrita). Assim, em "hipótese", não há a consoante "h", mas apenas essa letra; em "ilha", a consoante única é o fonema representado pelas letras "lh"; em "manga", o "n" não é consoante, porque não constitui fonema, mas apenas indica a nasalização do "a".

C) Semivogais

Constituem os fonemas intermediários entre as vogais e as consoantes: não têm a fraqueza destas nem a autonomia daquelas.

São, na prática, o “i” e o “u”, quando, ao lado de uma vogal autêntica, soam levemente, sem a força de vogal. O “e” e o “o”, sempre que, na mesma circunstância, forem pronunciados, respectivamente, como “i” e “u”, também serão semivogais.

Comparem-se as diferenças de intensidades dos fonemas grifados, nas palavras que seguem:

Semivogais	Vogais
Pais	país
Mau	baú
Mágoa	peessoa
Vídeo	Leo
Mário	Maria

Observações:

- 1ª) O a é sempre vogal, aberto ou fechado, oral ou nasal.
- 2ª) Qualquer uma das letras a, e, i, o, u, isolada ou entre duas consoantes, será vogal.
- 3ª) O fonema que receber o acento tônico será obviamente vogal.
- 4ª) Pode haver duas vogais juntas, mas jamais se juntarão duas semivogais.

Representação De Fonemas

A ortografia brasileira não é biunívoca, ou seja, na maioria dos casos não temos relação um para um bi direcional entre grafemas e fonemas. Em função disso, vamos analisar os casos em que nossa ortografia apresenta peculiaridades na representação dos fonemas.

Grafemas Biunívocos

São biunívocos os grafemas b, d, f, p, t e v que usamos para representar os fonemas /b/, /d/, /f/, /p/, /t/ e /v/ respectivamente.

Representação De Vogais Nasais

As vogais nasais são representadas de duas formas distintas: pelo uso de grafemas com o diacrítico til ou por dígrafos formados por grafema vocálico seguido de n ou m. Veja exemplos na tabela a seguir:

Vogal nasal	Grafema com til	Dígrafos
/ã/	Irmã, câibra, mãe, mão.	Ambos, âmbito, antes, ânfora.
/ê/		Empuxo, êmbolo, ensino, ênclise.
/í/		Impróprio, ímpio, interno, índio.
/ô/	Compõe, anões.	Ombro, cômputo, ontem, cônsul.
/û/		Umbigo, plúmbeo, unção, anúncio.

Observando a tabela, vemos que o til só é usado na representação das vogais nasais /ã/ e /ô/. Nos demais casos, nossa ortografia recorre aos dígrafos. Além disso, a vogal /ô/ só é representada por ô quando ocorre na sequência /ôy/ como em /prôpôy/, /sifrôys/, /furácôys/ e /pêôys/.

Os dígrafos que representam vogais nasais em nossa ortografia terminam em n ou m. Há uma regra que define quando se usa um ou outro grafema. Quando a vogal nasal antecede /p/ ou /b/, o dígrafo será finalizado com m. Quando a vogal nasal antecede qualquer outra consoante, o dígrafo terminará em n.

Quando a vogal nasal ocorre no final de palavra, podemos ter representação com til (somente para a vogal /ã/), com dígrafo finalizado em m ou, mais raramente, com dígrafo terminado em n. Veja exemplos:

Órfã, irmã, cidadã, cupim, cupom, urucum, lúmen, próton.

Outra peculiaridade na representação de vogais nasais ocorre em palavras como também, convém, compraram e fariam que correspondem a /tãbêy/, /cõvêy/, /cõprâw/ e /fáriãw/ respectivamente. Nesses casos, a vogal nasal está associada a uma semivogal não representada na escrita.

Representação De Vogais Orais

A representação de vogais orais não apresenta dificuldades exceto pelos casos em que os grafemas apresentam diacríticos, mas deixaremos para estudar as representações de vogais orais com diacríticos na área referente à acentuação. Aqui nos limitaremos a tratar da representação das vogais por meio de grafemas sem diacríticos. Vemos isso na tabela a seguir.

Vogal oral	Grafema	Exemplo
/á/	a	aberto
/â/	a	mama
/é/	e	era
/ê/	e	espaço
/i/	i	idade
/ó/	o	obra
/ô/	o	ostra
/u/	u	uva

Observe que usamos o grafema a para representar os fonemas /á/ e /â/. Do mesmo modo, usamos e para representar /é/ e /ê/ e o grafema o para representar /ó/ e /ô/. Nosso alfabeto, herdado da escrita romana, não tem grafemas suficientes para uma representação biunívoca das vogais sem recorrer a diacríticos.

Representação De Semivogais

Não temos grafemas dedicados à representação de /y/ e /w/, as duas semivogais da nossa língua. Essas semivogais são representadas por e, i, o, ue l, conforme vemos nos exemplos a seguir.

Mãe, Boi, Canção, Mau, Normal.

As regras para representação de semivogais podem ser resumidas assim:

- Quando /y/ está adjacente a uma vogal oral, será representado por i. Ex.: Foi, sabia.
- Quando /w/ está adjacente a uma vogal oral, será representado por u ou l. Ex.: Pau, mal.
- Quando /y/ está adjacente a uma vogal nasal, será representado por e. Ex.: Mãe, porções.
- Quando /w/ está adjacente a uma vogal nasal, será representado por o. Ex.: Cidadão.

Uma Exceção À Regra: Cãibra.

É comum o uso do l para representar /w/ no final de muitas palavras do nosso idioma. Na variante regional gaúcha, porém, tais palavras são pronunciadas com /l/ em vez de /w/. Por exemplo: A palavra normal é pronunciada /nôrmáw/ na variante culta e /nôrmál/ na variante gaúcha.

Temos um caso particular de representação de semivogal em palavras como: compõem e propõem. São flexões de verbo da terceira pessoa plural, grafadas com um m extra no final da palavra para distinguir da flexão da terceira pessoa singular de mesma pronúncia: (compõe, propõe). Obviamente, essa distinção só ocorre no discurso escrito, não tendo correspondência no discurso oral.

As palavras mau e mal têm a mesma pronúncia na variante culta: /máw/. No entanto, são grafadas de forma distinta.

Representação De /G/ E /J/

O fonema /g/ pode ser representado por g como em garra, golpe e guri, ou então, por gu como em guerra e guincho.

Já o fonema /j/ se representa por j como emjarro, jeito, jirau, joçaou jumento, ou então, por g como em gelo e gíbi.

Veja na tabela um resumo dos usos do grafemag.

Quando a sílaba contém	Os fonemas representados são	Exemplos
ga	/gá/	garra
	/gâ/	gamo
gá	/gá/	gávea
gâ	/gâ/	poligâmico
g + vogal /ã/	/gã/	gânglio
ge	/jê/	gelo
	/jé/	germe
gé	/jé/	gélido
gê	/jê/	gênero
g + vogal /ẽ/	/jẽ/	gente
gi	/ji/	gibi
gí	/jí/	gíria
g + vogal /ĩ/	/jĩ/	ginga
go	/gó/	gosma
	/go/	governo
gó	/gó/	gótico
gô	/gô/	gônada
gu	/gu/	guri
gú	/gu/	augúrio
g + vogal /ũ/	/gũ/	algun
g + consoante	/g/ + consoante	gleba grotesco gnomo
gu + vogal /é/, /ê/, /ẽ/, /i/ ou /ĩ/	/g/ + vogal	guerra gueto alguém guichê guincho
gu + vogal /á/	/gw/ + vogal	água
gũ + vogal /é/, /ê/, /ẽ/ ou /i/	/gw/ + vogal	ungüento sagüi

O Fonema /J/ Pode Ser Representado Tanto Por G como Por J.

Não há uma regularidade que nos ajude a selecionar g ou j para representar /j/. O que sabemos é que o grafema g apresenta algumas limitações para representar /j/. Por outro lado, o grafema j, representa /j/ nos mais variados contextos. De resto, somente o convívio com o idioma para nos orientar a grafia correta. Veja os exemplos:

Jarra, jambo, jegue, jeito, jirau, jóia, jornal, juro, jejum.

Germe, geração, gente, gibão, gíria, gim.

Representação De /K/

O fonema /k/ pode ser representado pelos grafemas c, k e q ou pelo dígrafo qu.

O grafema c representa tanto o fonema /k/ como o grafema /s/. A regra para saber qual o valor fonológico desse grafema pode ser resumida assim:

- Quando o grafema c é seguido pelas vogais /á/, /â/, /ã/, /ó/, /ô/, /õ/, /u/, /ü/ ou por consoante terá valor fonológico de /k/.

Exemplos: casa, campo, cópia, covarde, comprado, cura, cúmplice, cnidário, cancro.

- Quando c é sucedido pelas vogais /é/, /ê/, /ë/, /i/ ou /ĩ/ representará o fonema /s/.

Exemplos: cebola, cético, centro, cínico, cinta.

O uso do grafema k na representação de /k/ é pouco comum em nosso idioma. São exemplos: kaiser, kilobyte e know-how. Em função de um esforço pela eliminação do k da nossa ortografia, sua utilização ficou restrita a casos em que a palavra se escreve com k também em outros idiomas como na representação de unidades internacionais de medida (km, kg, etc.) ou palavras derivadas de nomes próprios (kantiano, kafkiano, trotskista, etc.).

O uso do grafema q na representação de /k/ é bastante comum em nossa ortografia.

Exemplos: quando, quase, quociente, quotidiano, freqüente.

O dígrafo qu também representa /k/ em nossa ortografia. Exemplos: queijo, arqueiro, querela, quiabo.

Em nossa ortografia, o grafema q sempre ocorre seguido de u ou ü. Nesse caso, o grafema u, ora é mudo, ora não. A regra para saber se o grafema u é mudo ou não é a seguinte:

- Se após qu vier /á/, /â/, /ã/, /ó/, /ô/ ou /õ/, o grafema u não é mudo.

Exemplos: quadra, quântico, quota, quociente.

- Se após qu vier /é/, /ê/, /ë/, /i/ ou /ĩ/ o grafema u será mudo. Exemplos: quero, queijo, quente, quiabo.

Em nossa língua há uma tendência para suprimir a semivogal /w/ em palavras como quotidiano, quota ou quociente. São palavras que apresentam as seqüências /kwô/ ou /kwó/. Tanto que os dicionários já registram duas possibilidades de pronúncia e grafia para esses casos.

Quotidiano, /kwôtidianô/, cotidiano, /kôtidianô/

Quota, /kwótá/, cota, /kótá/.

Quociente, /kwôsiêê/, cociente, /kôciêê/.

Representação de /ɲ/ e /ɳ/

Os fonemas /ɲ/ e /ɳ/ são representados de forma biunívoca pelos dígrafos lh e nh, respectivamente.

Exemplos: lhama, telha, molhado, enfadonho, aranha, manha.

Representação de /r/ e /R/

O fonema /r/, em nossa ortografia, é representado pelo grafema r. Por exemplo: caroço, arara, barato. Já o fonema /R/ pode ser representado tanto por r como pelo dígrafo rr. A regra para representar /R/ corretamente é simples. Quando /R/ estiver no início da palavra, usamos r, e nos demais casos usamos o dígrafo rr. Exemplos:

Raiz, rato, repolho.

Carroça, derrapagem.

Representação de /s/ e /z/

O fonema /s/ é o que apresenta mais possibilidades de representação na nossa escrita. Podemos representá-lo de oito formas diferentes, como se vê nesses exemplos: seta, cebola, espesso, excesso, açúcar, desça, auxílio, esceta. Podemos representar /s/ com s, c, ss, xc, ç, sç, x e sc. Infelizmente não há uma regularidade que nos ajude a selecionar o grafema correto para representar este fonema. Somente o convívio com o idioma escrito nos dá a fluência necessária na escolha.

O fonema /z/ é representado pelos grafemas z ou s, como vemos nesses exemplos: azeite, zênite, casa e asilo. Igualmente, não temos regras para selecionar um ou outro grafema na representação de /z/.

REFERÊNCIAS

Os links citados abaixo servem apenas como referência. Nos termos da lei brasileira (lei no 9.610/98, art. 80), não possuem proteção de direitos de autor: As ideias, procedimentos normativos, sistemas, métodos, projetos ou conceitos matemáticos como tais; Os esquemas, planos ou regras para realizar atos mentais, jogos ou negócios; Os formulários em branco para serem preenchidos por qualquer tipo de informação, científica ou não, e suas instruções; Os textos de tratados ou convenções, leis, decretos, regulamentos, decisões judiciais e demais atos oficiais; As informações de uso comum tais como calendários, agendas, cadastros ou legendas; Os nomes e títulos isolados; O aproveitamento industrial ou comercial das ideias contidas nas obras.

Caso não concorde com algum item do material entre em contato com a Domina Concursos para que seja feita uma análise e retificação se necessário

A Domina Concursos não possui vínculo com nenhuma banca de concursos, muito menos garante a vaga ou inscrição do candidato em concurso. O material é apenas um preparatório, é de responsabilidade do candidato estar atento aos prazos dos concursos.

A Domina Concursos reserva-se o direito de efetuar apenas uma devolução parcial do conteúdo, tendo em vista que as apostilas são digitais, isso, [e, não há como efetuar devolução do material.

A Domina Concursos se preocupa com a qualidade do material, por isso todo conteúdo é revisado por profissionais especializados antes de ser publicado.



Prezado cliente,

É com imensa satisfação que expressamos nossa profunda gratidão pela sua escolha em adquirir suas apostilas de estudos conosco. A preferência pelo nosso serviço é motivo de grande alegria e reforça nosso compromisso em fornecer materiais de alta qualidade para contribuir efetivamente em seu caminho educacional.

Aqui na nossa loja, dedicamo-nos diariamente para oferecer produtos que atendam não apenas às suas necessidades de aprendizado, mas que também superem suas expectativas. Cada compra realizada é um voto de confiança em nossa equipe, e estamos comprometidos em corresponder a essa confiança através de excelência em produtos e atendimento.

Saiba que sua decisão de confiar em nós para sua jornada de estudos é valorizada e respeitada. Estamos sempre empenhados em aprimorar nossos serviços para garantir que sua experiência seja positiva e produtiva. Se houver algo específico que possamos fazer para melhor atendê-lo, por favor, não hesite em nos informar.

Agradecemos por fazer parte da nossa comunidade de clientes e por escolher a qualidade e confiabilidade das nossas apostilas. Estamos ansiosos para continuar a servi-lo com dedicação e comprometimento.

Atenciosamente, Domina Concursos.



contato@dominaconcursos.com.br



WhatsApp (48) 9.9695-9070



Rua Aracatuba, nº 45,
Centro, Criciúma/SC - CEP
88810-230

